



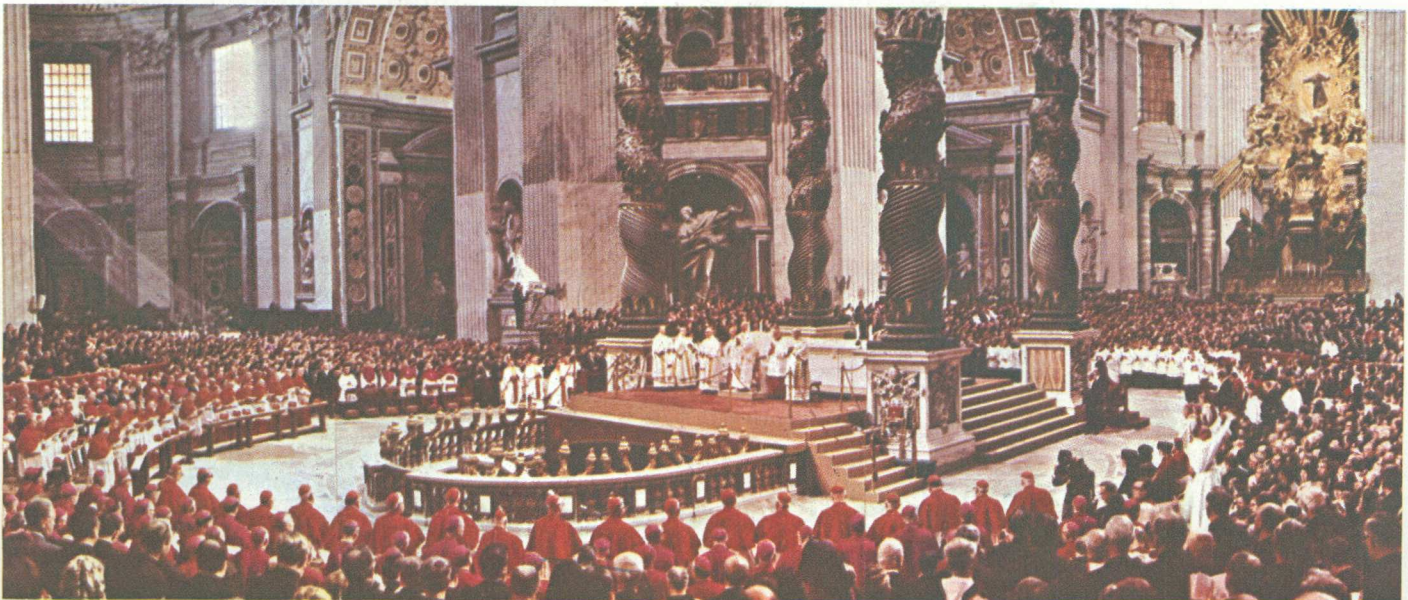
* Canonização e mistificação * O direito de ser sincero * Ao querido Padim Ciço * A "Seicho-no-ie" pode ser aceita pelos cristãos? * Devoção a Maria afasta de Cristo? * Itapecerica e Prados — cidades do meu Brasil.



Bispos da Igreja Brasileira "canonizam" o Pe. Cícero, em Brasília. Paulo VI preside, em Roma, a uma cerimônia de canonização.



Gigantesca estátua do Padre Cícero, em Joazeiro. Solene canonização, na Basílica Vaticana (Roma).





Jubileu diamantino da AM



"A família de Benjo Ribeiro da Silva, contagiada pelo grande entusiasmo por ocasião da comemoração dos 75 anos do aniversário da grande revista "Ave Maria" vem por meio desta congratular-se com tão importante data. Eu, como filha da casa, tenho lido sempre esta revista que me tem enriquecido de conhecimentos. Mais uma vez, parabéns!..." (Maria Evangelista da Silva, Pará de Miras, MG)

"Vimos com a presente parabenizar a revista "Ave Maria" no seu 75.º aniversário de circulação efetiva e ininterrupta e dizer que ela realmente representa um patrimônio de cultura e civismo a serviço do Brasil. Há 40 anos que somos assinantes desta conceituada revista e acompanhamos a justa campanha "Um dia de guerra para a paz". Esta campanha tão humana só faz por merecer incentivos e aplausos..." (Elza Maria Wohnrath, Monte Azul Paulista SP).

— Queremos agradecer a todos os que continuam nos enviando os parabéns pela passagem do 75.º aniversário de nossa revista. Agradecemos o vivo interesse de nossos leitores bem como as frases de elogio e de estímulo à nossa veterana AM.

— Aproveitamos ainda o ensejo para agradecer a todos os jornalistas, profissionais de imprensa, rádio, televisão, etc. que dedicaram elogiosas referências à revista Ave Maria, por ocasião da passagem de seu Jubileu Diamantino. Particularmente recebemos e agradecemos os artigos publicados em "O Estado de São Paulo" (27/05/73, p. 42), gentileza de nosso particular amigo, Hélio Damante; "O São Paulo" (n.º 900, 18/05/73, p. 2; n.º 903, 8/06/73, p. 8 — Suplemento, 1.º/06/73, p. 3), gentileza

do diretor, Côn. Amaury Cas-tanho; "Correio Riograndense" de Caxias do Sul (n.º 20, 16/05/73, p. 14); "Taperá", de Salto (2/6/73), gentileza de Paulino Piotto; "Voz do Paraná" (n.º 843, 9/06/73, p. 1); "A Federação", Itu (n.º 3.573, 2/06/73, p. 2) gentileza de Paulino Piotto; "Lar Católico", Juiz de Fora, (n.º 24, 17/06/73, p. 8); "City News", São Paulo, (n.º 402, 27/05/73, p. 15); "Tablóide da Nova Paulista", de Olimpia (n.º 623, 8/06/73, p. 7), gentileza de Nelito Santos; "Brasil-Post", São Paulo, jornal editado em alemão (n.º 1174, 2/06/73 p. 14), ao sr. Guilherme Urban e D. Ursula Dormien agradecemos o longo artigo em alemão publicado neste excelente semanário; "CIC" (Centro Informativo Católico), de Petrópolis (n.º 1082); "CIEC" (Centro de Informações Ecclesia), de São Paulo, (n.ºs 221, 224 e 225); "Santuário de Aparecida", de Aparecida do Norte" (10/06/73, p. 3); "Guaru-News", de Guarulhos (31/01/73, p. 2).

— Agradecemos também de coração as duas belas reportagens da TV-Tupi, Canal 4, nos dias 28 e 29 de maio; gentileza do sr. Dalísio dos Santos, chefe do Tele-jornal da TV Tupi; às apresentações da revista feitas por Xênia Bier, no Canal 13, TV-Bandeirantes e por Edson Cury, na TV-Record, "Hora do Bolinha", e também as

muitas referências elogiosas do Sr. Vicente Leporace, em seu programa "O Trabuco", da Rádio Bandeirantes bem como o interesse do Sr. Francisco Petrônio, que nos honrou com a sua presença.

"Assino nossa querida "Ave Maria" há quase 30 anos e sou assídua admiradora. Felicito-os pela melhora que ela vem tendo em seu conteúdo e apresentação: é uma revista que não deve faltar em nenhum lar. Não me canso de admirar o apelo de Raul Follereau, o idealizador da campanha: "Um dia de guerra para a Paz". Este ano, meu marido sendo o presidente do Rotary Club de nossa cidade, eu sou a presidente da Casa da Amizade, ligada ao Rotary, conjuntamente com as senhoras dos rotarianos: nossa finalidade — campanhas filantrópicas, — no ideal de servir, mais se beneficia quem melhor serve. Sendo esse nosso lema, não poderia deixar de solicitar-lhes orientação sobre a campanha de listas de adesões. Tenho certeza de que nossa cidade toda colaborará..." (Jacy Kater Toniolo, Dracena, SP).

Um dia de guerra para a paz

"...assinante assíduo desta grandiosa revista AM, não pude ficar de braços cruza-

dos; por isso divulguei bastante a campanha de Raul Follereau, "Um dia de guerra para a Paz", e consegui com êxito as 100 assinaturas de pessoas de minha comunidade. Todas enviam os parabéns a Raul Follereau e pedimos que continue, pois este é o nosso ideal..." (Antônio Mauri Filho, São Roque da Terra Roxa, ES)

Defenda-se contra o câncer

"Em números anteriores, a revista AM havia publicado uma série de reportagens a respeito da prevenção do câncer, o que despertou grande interesse em mim. Peço-lhes, se possível for, enviarme dados mais detalhados a respeito, ou então publicar na revista AM, que desperta grandes interesses em nós jovens, que futuramente estaremos contribuindo para o progresso acelerado de nosso Brasil" (Francisco Carlos Gontijo Couto, Bom Despacho, MG)

— Para maiores informações sobre o problema do câncer, queira dirigir-se ao Dr. Luiz Neves — Divisão Nacional do Câncer — Ministério da Saúde — Praça da Cruz Vermelha, 23 — ZC-86 — Rio de Janeiro, GB. — Na AM, pretendemos publicar ainda outra série de artigos sobre o assunto.

"ELA MERECE!..."

O que você faria para prestar sua homenagem a uma heroína que lutou sem descanso, sem esmorecimento, durante 75 anos, para difundir o bem, a verdade, a fé por todo o Brasil?... Esta heroína que instruiu seus avós e agora encanta e anima seus filhos e netos, chama-se A.M. ou AVE MARIA. — A mais antiga publicação católica popular do Brasil.

O maior tesouro da AM é o grande círculo de amizade que ela criou durante três quartéis de século por esse Brasil afora. É por isso que para ela a maior homenagem, o melhor presente é arranjar-lhe mais amigos — muitos amigos mesmo, em toda parte. E isto depende de você. Dê à sua AM um novo amigo: consiga um novo assinante!
ELA MERECE! ELA MERECE!

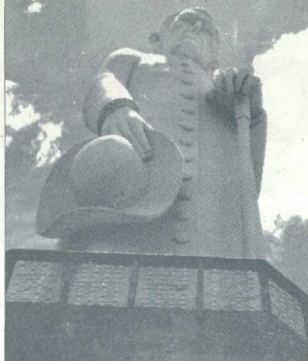


Solicite uma lista de adesões para a campanha "Um dia de Guerra para a Paz". Cada lista comporta 100 assinaturas de adesão. Após preenchidas, as listas serão enviadas ao Exmo. Senhor Presidente da República. Envie também suas sugestões para que esta campanha seja bem "quente" e possa inflamar o Brasil inteiro!

Renovações da AM

Nossos assinantes das cidades abaixo deverão renovar suas anuidades com as zeladoras aqui indicadas:

- Oliveira, MG:** Carmina Rabiço, rua Cel. João Alves, 523;
Divinópolis, MG: Efigênia Bessa, avenida Contorno, 1641;
Santanense, MG: Lília, rua Alcides Gonçalves, 1680;
Pedro Leopoldo, MG: Geralda Conceição, rua do Pasto, 55;
Sta. Luzia do Rio das Velhas, MG: Luzia Fonseca, rua Direita, 491;
Itabirito, MG: Rita Fileto, rua Antônio Carlos, 54;
Bom Sucesso, MG: Judith de Castro, rua Vigário Camilo, 100;
Varginha, MG: Marlene Moreira, rua Marília, 34;
Itajubá, MG: Maria de Lourdes Pinto, avenida Carneiro Júnior, 103;
Itabira, MG: Lourdes B. Félix, rua Água Santa, 387.



Canonização e Mistificação

Pe. José dos Santos

A Igreja Católica Brasileira — agru- pação cismática fundada pelo ex-Bispo de Maura — numa atitude que traduz apenas o desejo de popularidade e projeção de- magógica, resolveu “canonizar” o Padre Cícero Romão, do Joazeiro do Norte. O fato aconteceu no dia 7 de julho p.p., em Brasília.

O que mais espanta nesta descabida mistificação da ICAB é a facilidade e a rapidez com que ela conseguiu “fazer” mais um santo. Não foram precisas in- vestigações nem processos prévios, não foi necessário o exame dos escritos e dos feitos do canonizando, não houve mis- ter da rigorosa constatação dos milagres a ele atribuídos. Bastou uma declaração do “I Concílio Brasileiro” para que, quase num passe de mágica, o Pe. Cícero Ro- mão Batista se convertesse em “São Padim Cirço”...

Em contraste com as atitudes da ICAB, a Igreja Católica, desde muitos séculos, mas sobretudo a partir do séc. XI, adotou uma praxe rigorosa, prudente e demora- da para elevar à glória dos altares qual- quer cristão considerado santo.

A “canonização” para a Igreja é um processo de extrema seriedade, que pode durar até mais de um século. Inicialmente, instaura-se um processo diocesano, sob a supervisão do bispo da região onde o santo viveu ou morreu. Após constatar que o canonizando goza de merecida fama pública de santidade, inicia-se a minucio- sa coleta de todos os dados referentes ao mesmo, com todas as provas testemu- nhais e documentais possíveis. Depois, são recolhidos todos os seus escritos (editados ou inéditos) para um detalhado exame. O resultado destas investigações preliminares, bem como os escritos do canonizando, são enviados a Roma e rigo- rosamente examinados por teólogos e peritos escolhidos pela Congregação para o Culto dos Santos. Após este exame, são preparados diversos documentos, con- tendo inclusive as dificuldades encontra- das, e enviados a uma comissão de cardeais que decidirá sobre a instauração do processo de santificação. O decreto que autoriza a introdução do processo deve ser assinado pelo Papa e dá o direito a considerar o servo de Deus um “venerável”, mas não se permite ainda nenhum culto público. Segundo uma pra- xe comum, somente após 50 anos da mor- te do “venerável”, pode-se instaurar o

processo de beatificação. Nesta fase, ain- da mais rigorosa, deve-se provar que o servo de Deus praticou todas as virtudes em grau heróico e a sua santidade de- verá ser atestada por milagres teologica- mente comprovados. Depois da declara- ção de “beato”, feita pelo Papa, é permi- tido o culto público. A última fase da canonização, que exige a constatação de pe- los menos mais dois milagres operados pelo bem-aventurado, é extremamente sé- ria. Inúmeras reuniões são realizadas com a participação até de médicos e especialistas. Somente após satisfeitas todas estas exigências, o Papa pode de- clarar definitivamente a santidade do bem-aventurado.

Para a ICAB, nada disso era preciso. Sua fórmula “festiva” foi muito simples: reunir um “Concílio” de 34 bispos, cantar uma ladainha de todos os Santos, incluín- do três vezes o nome de “São” Cícero e descobrir o véu que velava a estátua do “novo santo”, entre ruidosa salva de palmas. Com esta fórmula, a safra de santos nacionais poderá ser muito grande: São Carlos Duarte Costa (bispo excomun- gado), São Feijó, São Tiradentes, São Donizetti, São Arigó”, etc.

Foi pena que os apressados canoni- zadores da ICAB não tivessem nem ao menos a precaução de examinar os escri- tos do Padre Cícero. Teriam encontrado estas palavras de seu testamento, que valem como uma severa condenação da própria ICAB:

“...Insistindo peço, a todos os mora- dores desta nossa terra, o Joazeiro, como sempre aconselhei, que sejam bons e ho- nestos, trabalhadores e crentes, amigos uns dos outros e **obedientes e respeitosos da autoridade civil e da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, no seio da qual tão-somente pode haver felicidade e salva- ção.** Torno extensivo este meu pedido também a todos os meus amigos, pessoas de outros estados e dioceses,romeiros também da Santa Virgem Mãe de Deus... que sejam sempre... **obedientes e res- peitados às leis civis e da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, no seio da qual tão-somente poderemos encontrar felicidade e salvação...**”

Será que os cismáticos membros da ICAB aprovam também e estão dispostos a acatar este último apelo de seu “Santo Padre Cícero”?

o direito de ser sincero

Pe. Zezinho, scj

Em primeiro lugar, nada de malícia, meu amigo. Costumo brincar muito nas colunas de jornal e nas páginas de revistas que escrevo. É meu jeito alegre e, espero, humano de fazer a gente pensar a respeito das verdades que costumam assustar.

Desta vez, porém, não estou brincando, nem vou fazer pouco caso de ninguém. Que nossos irmãos separados da Católica Brasileira sejam muito felizes e cada dia mais honestos em seus propósitos de levar a religião deles ao povo humilde desse país e aos que estão insatisfeitos com a religião católica romana.

Cada cidadão tem o legítimo direito de escolher a religião que mais lhe toca o coração e a consciência, de ma-

tidade de propósitos para fazer pessoas se entenderem.

Eu quero acreditar que se o Bispo de Maura está no céu e é mesmo São Carlos do Brasil e que se o Padim Ciço é mesmo São Cícero de Juazeiro, os dois vão fazer um grande favor ao nosso povo:

— Que eles esclareçam o quanto antes os católicos apostólicos romanos que andam se casando, batizando, crismando e recebendo bênçãos na Igreja brasileira e pensando que é a mesma coisa.

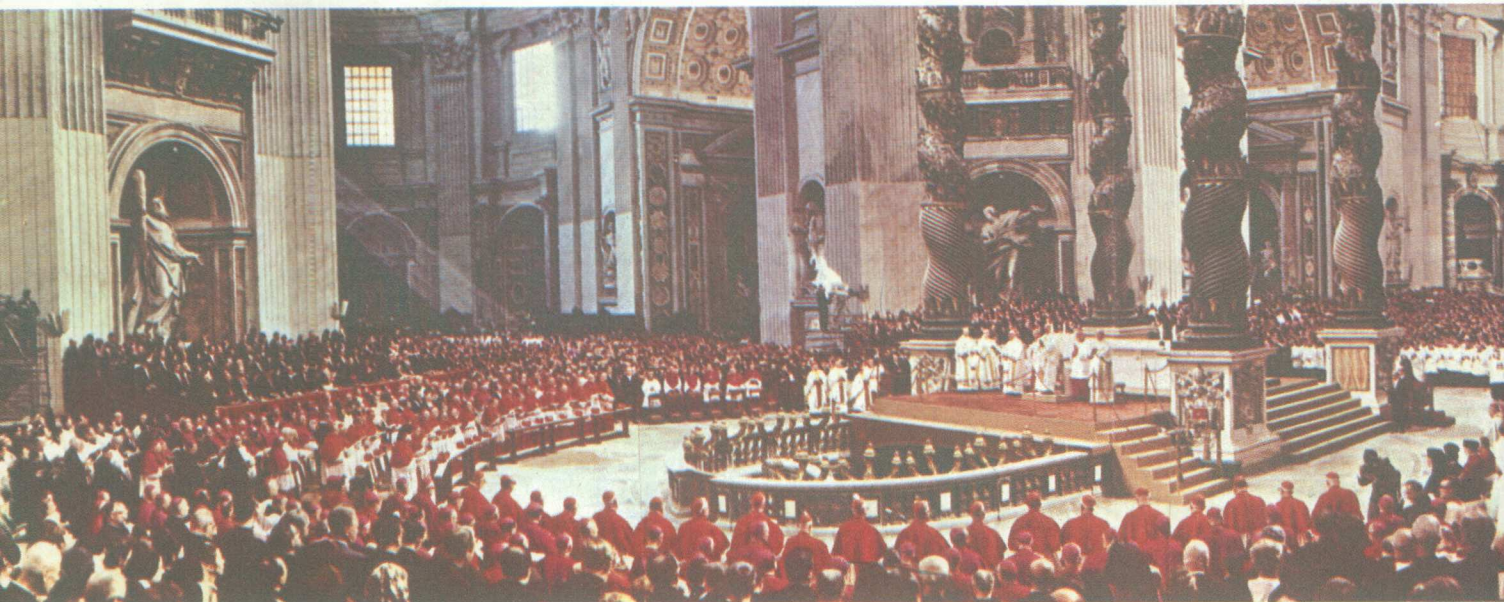
— Que eles ajudem os padres da Igreja brasileira a serem honestos com o povo e dizer bem claro que eles não são da Igreja que segue há dois mil anos ou menos a orientação dos papas. O povo

continuará chamando vocês de Carlos Duarte ou Bispo de Maura e Padim Ciço mesmo...

Não é por nada não! É que eu acho que religião não pode ser isso que estão fazendo dela.

Mas há algumas coisas que continuo tentando entender e, com muitos companheiros meus, ando insistindo em decifrar e não consigo. O que anda acontecendo com a Igreja Brasileira? São eles que não entendem o cristianismo ou somos nós que nos afastamos das idéias de Jesus Cristo, agora redescobertas por eles?

Casamento de divorciados, propriedade de Igrejas, santos da Igreja Católica Romana de grande popularidade, torna-



Canonização, para a Igreja Católica, exige um processo sério, longo e rigoroso. Para a ICAB é apenas um gesto festivo, um recurso demagógico...

neira que não seria eu quemalaria "contra" o direito daqueles que pregam uma verdade diferente da que prega a Igreja a que pertencem. Num país de pluralismo religioso, nada mais natural que uma religião seja considerada e respeitada. Se é isso o que os cidadãos desejam, desde que ela não prejudique o povo, parece óbvio que ela tenha o direito de existir.

Até aí tudo bem. Os luteranos, os batistas, os metodistas, os judeus, os maometanos, enfim, todos os homens de fé que procuram ensinar sua maneira de ver a vida, parecem estar sendo sinceros e honestos em seus propósitos. Seus seguidores sabem o que eles pregam e porque estão naquela Igreja. Em geral eles são muito claros a respeito de sua fé. Com eles é bastante atraente a idéia de fazer ecumenismo. Nada como a hones-

simples, afinal de contas, deve saber essas coisas.

— E, sobretudo, o Padim Ciço que desejou morrer na Igreja Católica Romana, dê um puxãozinho de orelha nesses seus devotos que não querem saber de nada com a Igreja na qual ele quis morrer.

São CARLOS DO BRASIL — Vê se ajuda os padres da tua Igreja a serem mais originais e não imitem tanto a Igreja Católica Apostólica Romana, porque a coisa já está virando apelação e caça de devotos.

São PADIM CIÇO — Vê se ajuda essa turma a ter um desconfiômetro e perceber que os nordestinos te queriam santo, mas não da Igreja Brasileira e sim da Católica Romana à qual, apesar de muitos desentendimentos, você quis pertencer até à morte.

E... se vocês não se importam, eu

dos milagrosos em lugares estratégicos e agora, santos bem tupiniquins ou brasileiros: São CARLOS DO BRASIL (ou o Ex-Bispo de Maura elevado aos altares), São CÍCERO DE JUAZEIRO... Quem vai ser o próximo brasileiro? Feijó? Tiradentes? Frei Caneca?

O que anda acontecendo com a Igreja Católica Brasileira, tão jovem e já ramificada em tantas denominações e tantos bispos e padres que raramente precisam se debruçar sobre livros e aprender por tantos anos como os da outra igreja contra a qual protestam?!

Tenho ouvido os seus programas e vejo que falam com muita arte de comunicação e fazem campanha sobre campanha. É o direito deles. Trabalham muito ao que parece, e o povo sempre os encontra fazendo oração, novenas, romarias, bênçãos, crismas, etc...

Sabem oferecer exatamente aquilo que os católicos não estão encontrando com a mesma facilidade em suas paróquias, ao que parece. Ressuscitaram para alegria dos inconformados uma série de devoções que foram ficando esquecidas ao invés de serem renovadas e revalorizadas para o povo, de forma inteligente e positiva.

Eles realmente conseguiram confundir muita gente.

Há muitos católicos freqüentando as missas e bênçãos deles sem saber que estão freqüentando uma outra religião. Em São Paulo há mais bispos da Igreja deles do que da Católica Romana. O povo simples acha que é a mesma coisa. Batizam lá. Casam lá. Crismam lá, pois não é preciso curso. Podem permanecer estacionados na fé tradicionalista como desejarem, contanto que rezem e tenham fé, ainda que não seja esclarecida.

Eles realmente progrediram. E sabem ser simpáticos.

E conseguem no Chacrinha e em vários outros programas, dar sempre o seu recado. Será que é suficiente dizer que **NÃO OBEDECEM AO PAPA?**

Será suficiente dizer ao povo simples que eles **SÃO PADRES QUE SE CASAM E ESTUDAM MUITO POUCO PARA SE TORNAREM PADRES?**



Será suficiente salientar que **ELES TÊM DOCTRINAS TOTALMENTE OPOSTAS ÀS DA IGREJA**, embora sua liturgia seja muito parecida com a dos católicos?

Se eles estivessem interessados em mostrar ao povo que são uma outra Igreja já não teriam assumido:

- as mesmas vestes
- a mesma terminologia
- os mesmos rituais
- os mesmos santos
- os mesmos títulos
- e até quase que o mesmo nome.

Inclusive é ainda raro que na Televisão eles se declarem membros de uma outra Igreja. É preciso uma pergunta bem clara para que digam que são padres... mas não da Igreja católica seguida pela maioria dos brasileiros...

Agora, uma pergunta.

Por que é que eles agem assim?

O quanto existe de culpa e acomodação dos leigos e padres católicos romanos e o quanto de desonestidade da parte deles?



AO QUERIDO PADIM CIÇO

João Severino

Desabafo sertanejo

Meu querido Padim Ciço,
me descurpe a pretensão
num intendo muito disso
mas tá no meu coração
deu enorme reboliço
no nordeste e na nação
parece que deu enguiço
a tar canonização.

Meu Padim Ciço querido
tu sabe o nosso respeito
tu nome tá inserido
bem dent'o do nosso peito
nóis tem rezado e pedido
sem cunhecê preconceito
pa Jesus Cristo querido
nas nossas dor dá um jeito.

Em romaria constante
nóis tem sido parecido
de tudo lugar distante
tudo vem pa Juazeiro
pa visitá confiante
Padim Ciço Milagreiro
dotô o inguinorante
tudo vem pa Juazeiro.

Mas Padim Ciço querido
nóis tem seguido Jesus
este povo tão sofrido
tem levado a sua cruz
e nóis tem obedecido
os vigário de Jesus
do nosso jeito, vivido
uma religião de luiz.

Mas agora tão falando
da tar canonização
tem uns padres aí pintano
dando panca de cristão
foram logo se infiano
pelo meio do sertão
e foram canonizano
o Padim Ciço Romão.

Mas o povo tudo sabe
que eles num são pade não
pelo meno não são pade
dessa nossa religião
nem seguem o santo pade
i vive de apelação
parece que são da Igreja
mas num são da Igreja não.

Meu querido Padim Ciço
nóis te respeita demais
mas nóis num queria inguiço
nem perdê a nossa paiz
eu te falo tudo isso
porque sei que sô capaz
de cunhecê minha Igreja
e não me enganá jamais.

Tô terminano meu canto
vô dize meu assim seja
e deixo os meus entretanto
pra que o mundo inteiro veja
que tamo co o santo pade
e ca verdadeira Igreja
que os outros te canonizem
e digam seus assim seja.

Mas nóis aqui no nordeste
que semo cabra da peste
repetimo neste canto
sim — nóis te queria santo
mas santo da nossa Igreja...
e si num fô desse jeito
então também nada feito
eles num tem o direito
de te fazo santo deles.

Perreei, falei demais
quase perdi minha paiz
Meu querido Padim Ciço
num vô te chamá de santo
mais tu tá cum Jesus Cristo
e o mais importante é isto
vamo dize pro sertão
que esta história de santo
só foi uma apelação
tu fica na nossa Igreja
meu Padim Ciço Romão!...

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

A "Seicho-no-ie" pode ser aceita pelos cristãos?

1390 *Tenho assistido reuniões da igreja "Seicho-no-ie" e os ensinamentos e conselhos lá colhidos têm-me feito bem. Mas como ficam algumas dúvidas, venho consultá-lo pois sou católica, apostólica romana, praticante. (L.G.)*

— A Seicho-no-ie é uma religião iniciada em 1930 pelo Dr. Masaharu Taniguchi, no Japão. O fundador, agora com 80 anos de idade, visitou recentemente o Brasil para se encontrar com os seus adeptos.

A doutrina fundamental da Seicho-no-ie é a negação radical do pecado. O pecado não existe. O homem é inteiramente puro, isento de qualquer culpa, porque é filho de Deus. A doutrina do pecado original é a fonte de todos os sofrimentos da humanidade. É preciso eliminar no homem a consciência do pecado, para que o sofrimento, a coença, a miséria desapareçam da terra.

É evidente que a doutrina fundamental da Seicho-no-ie está em completa oposição à doutrina cristã. A doutrina da Redenção e do pecado original são fundamentais para o cristianismo, que valoriza o arrependimento, o sacrifício e a expiação como elementos que aperfeiçoam espiritualmente o homem. A Seicho-no-ie considera a consciência do pecado como um recalque, a expiação e o arrependimento como autopunição inconseqüente. A Seicho-no-ie nega logicamente o valor da confissão e o sentido satisfatório dos demais sacramentos da Igreja.

Sob o aspecto doutrinário, portanto, a Seicho-no-ie nada tem a ver com o Cristianismo e neste sentido é desaconselhável aos verdadeiros católicos.

Cosme e Damião - os médicos santos

1391 *Gostaria de saber quem foram São Cosme e São Damião. Qual o dia em que a Igreja os comemora? (A.C.).*

— São Cosme e São Damião são dois irmãos mártires muito venerados tanto no Ocidente como no Oriente. A Liturgia latina menciona o nome desses dois Santos no antigo cânon romano (anáfora, ou oração eucarística n.º 1, na missa atual)

e celebra a sua festa no dia 27 de setembro.

Segundo uma tradição fidedigna, Cosme e Damião nasceram na Arábia, de pais cristãos, Estudaram medicina na Síria e foram exercer sua profissão na Cilícia. Não apenas pela sua grande perícia, mas sobretudo por suas virtudes, os dois santos médicos foram apelidados de "anargiros", isto é, "desprendidos", porque exerciam a medicina gratuitamente em favor do povo. Grangearam assim a simpatia e a veneração de todos. Valliam-se ambos de seu prestígio para converter a muitos para a religião cristã. Por esta razão, foram condenados à morte, durante uma violenta perseguição contra os cristãos. Foram martirizados juntamente com mais três irmãos de sua família, no ano 287.

No Brasil, criaram-se diversas superstições e lendas em torno destes dois santos mártires. Suas imagens modificadas de acordo com estas lendas absurdas, entraram até nos cultos afro-brasileiros, sobretudo na Umbanda, para representar divindades ou poderes inteiramente estranhos ao Cristianismo.

CORRESPONDÊNCIA

"Li na AM a resposta a H.J.R. que perguntou se o dilúvio inundou a terra inteira, cuja resposta foi que não atingiu e que prevalece entre os estudiosos católicos e não-católicos que esta catástrofe não atingiu a terra inteira no sentido geográfico. Eu não estou de acordo com esta resposta, desculpe-me: Mas se Deus todo-poderoso teve o poder para criar a terra e tudo o que nela há; teve o poder de criar tantas maravilhas, fale ou não a Bíblia em sentido geográfico, ele tinha poder também para destruí-la. Devemos crer na ciência humana, porém, o cientista por excelência é o próprio Deus. Quanto aos animais, ele podia acomodá-los e mantê-los assim como os criou... (Alvina Simas Reis, Tijucas, SC).

"...li no n.º 18, de 30/9/72 a resposta que o sr. deu a um leitor sobre o dilúvio... Segundo eles (os exegetas) o dilúvio bíblico atingiu somente uma porção de terra — que porção é esta? E porque Deus iria enviar um dilúvio sobre determinado setor da terra deixando outro inânime? (sic) E o sr. acha que naquele tempo poderia haver 213 mil espécies de animais?... Acho que não havia esta quantidade naquele tempo. Também creio

que Deus poderia enviar chuva 40 dias sem no entanto mudar as condições atmosféricas, não?... Sei que somos livres para pensar se houve ou não o dilúvio universalmente, mas porque Deus faria chover somente numa parte da terra?... Espero uma explicação melhor sobre este fato bíblico..." (Geraldo Rodrigues, Uberlândia, MG).

— A questão da universalidade ou não do dilúvio bíblico não foi definida pela Igreja. É lícito, pois, a qualquer pessoa aceitar o que lhe pareça o mais certo. Aliás, durante séculos, a maioria dos intérpretes da Bíblia acreditava que o dilúvio atingira a terra inteira.

Em nosso Consultório, reproduzimos a interpretação atual, seguida pela imensa maioria dos estudiosos das Sagradas Escrituras. Frisamos que a Bíblia é um livro essencialmente religioso, sem preocupações por uma objetividade histórica e muito menos científica. Além disso, é evidente que, a partir do capítulo 4, o livro do Gênese se restringe à narração dos fatos de Caim e de Set e de seus descendentes, embora Adão e Eva tivessem tido muitos outros filhos e filhas (Gen 4, 4) que se tinham espalhado pela terra. Sem se preocupar pelo que aconteceria ao resto do mundo, o Gênese narra, daí por diante, apenas a história dos setitas e cainitas, limitando-se ao ambiente em que eles viviam. É nesta perspectiva restrita que se deve colocar a história do dilúvio. Aliás, todos os historiadores antigos, narravam apenas a história do mundo a eles conhecido. Até o século XV, por exemplo, o continente americano — que há muitos séculos era habitado e tinha uma civilização — não era incluído em nenhuma história escrita. O mundo inteiro — para os historiadores antigos — era apenas o que se incluía nos limites dos povos e das terras conhecidas.

Estamos de acordo em aceitar que o dilúvio bíblico atingiu toda a terra, tal como era entendida na perspectiva restrita do historiador sagrado, que escrevia há quase 3.000 anos atrás. Interpretar o dilúvio como uma catástrofe geograficamente universal é, a nosso ver, exorbitar dos limites verdadeiros e do sentido em que foi escrito o livro do Gênese.

Nosso prezado missivista de Uberlândia nos envia muitos dados sobre a descoberta da Arca de Noé, no cume do Monte Ararat, na Turquia, entre os mares Negro e Cáspio. Contudo, podemos afirmar que até o momento nada há de cientificamente comprovado sobre os restos da Arca.

OS MISTÉRIOS DA MENTE HUMANA

Fenômeno de aporte — objetos que atravessam muros

O leitor meneia a cabeça ao deparar com este título, achando impossível tal fato. À primeira vista, com efeito, assim parece, mas a Parapsicologia apresenta inúmeros casos bem comprovados na vasta literatura existente sobre o assunto. Não precisamos ir longe. Mencionarei alguns casos bem recentes, para os quais fui chamado a intervir, no ano de 1972.

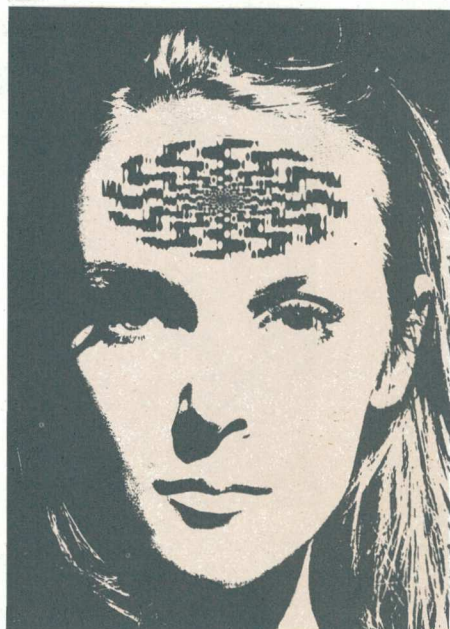
Numa casa assombrada deu-se o seguinte fato de aporte: Um copinho de cima da mesa sumiu e foi encontrado no fogão da pequena casa contígua, sem que houvesse comunicação entre elas, estando além do mais portas e janelas fechadas; fato esse atestado por todos os membros de uma família e alguns vizinhos.

Em outra casa deram-se fatos idênticos: às nove horas da noite, achando-se todos recolhidos, (foi no Interior) caíram dentro da sala de estar doze chumbadas de pescar, apesar de se acharem antes dentro de uma gaveta fechada, tendo, para esse feito, que se deslocarem cinco metros de distância. O próprio quarto de dormir, fechado como estava, não foi poupado, pois lá também foram projetados três chumbadas, sem contudo ferir ninguém.

Um aparelho de barba, dentro do estojo, voou de dentro do banheiro para um quarto contíguo, achando-se a porta do banheiro fechada tendo aquele aparelho que fazer uma curva de cerca de 90 graus para penetrar no quarto.

Um vidro de perfume que estava em cima do armário do quarto foi projetado a uma distância de uns quinze metros no pátio, atrás da casa, tendo que descrever curvas de diversos ângulos agudos para lá chegar. É provável tratar-se de aportes, embora este último caso não apresente plena garantia de ser aporte. A telergia entra em cogitação aqui.

D.E., a dona de casa, lavou um par de meias, e após curto lapso de tempo, eis que desapareceu uma das meias, como por encanto; idêntico fato registrou-se com cinco boas facas de mesa, que, inexplicavelmente sumiram, sem deixar vestígio até hoje. E a dona de casa estava



bem vigíl, bem consciente, completamente livre de qualquer estado de sugestão. O aporte seria uma explicação.

Havia em casa sete travesseiros, costurados todos a máquina com dois forros. Não obstante, assim bem fechados, foram encontrados dentro deles: grãos de feijão e de milho, café, uma perninha seca de passarinho, bicos de aves, sementes de eucaliptos e de girassol, pedacinhos de arames e de madeira, linha com agulha, retalhos de pano, papel de jornal, papeizinhos redondos brancos, picados como confetes e outros ingredientes desse gênero. Achavam-se os travesseiros repletos desse curioso conteúdo. Mais notável se nos afigura a seguinte circunstância: ao limpar sistematicamente os travesseiros, e, chegando ao último, já o primeiro se encontrava novamente no mesmo estado, podendo reiniciar-se a ingrata operação.

A explicação da Parapsicologia

De mais a mais é missão da Parapsicologia precisamente esclarecer fenômenos à primeira vista inexplicáveis, que depois se tornam compreensíveis. Pela relativa freqüência de tais casos ela patenteia, tratar-se de casos naturais, sempre estreitamente ligados ao homem. Há nos casos de aporte sempre uma pessoa parapsico-

logicamente dotada capaz de emitir uma psico-cinesia, um fenômeno psi-kapa, para usar o termo técnico exato, uma força psíquica dirigida inconscientemente pela mente, força essa capaz de efetuar tais enigmáticos transportes. É uma força ainda pouco conhecida, cujos efeitos até hoje pesquisados, atingem, por vezes, as raias do inverossímil.

Encontramo-nos em região fronteiriça e se entrarmos no mérito da questão, nos adentramos nos domínios da Filosofia, ultrapassando terreno limítrofe. Nesta altura acode-nos a indagação: Que é a matéria? É ela compacta, impermeável e de que forma? É possível um objeto atravessá-la e de que maneira?

As ondas de rádio, as de televisão, tanto em branco e preto como em cores, atravessam todas as paredes.

A 16-09-1972 no consultório de um amigo meu, cardiologista, fiz a interessante experiência de tirar um eletrocardiograma a 25 metros de distância do pequeno aparelho registrador, não obstante a interposição de umas quatro paredes. Poderia ter-me afastado a uma distância de 60 (sessenta) metros para o mesmo efeito, se o edifício proporcionasse tal espaço.

Seja como for, os fatos aí estão a atestar a realidade e, contra fatos bem comprovados não há argumentos. No dizer de um moderno parapsicólogo: "A filosofia fica freqüentemente muito embaraçada, quando encontra certos fatos dos quais não pode duvidar, ainda que não os admita por medo do ridículo" (Science and ESP, Edited by J. R. Smythies — London Routledge & Kegan Paul 1967 — Rosalind Heywood pg. 48).

Foi o caso do célebre filósofo Emanuel Kant, em relação ao dotado sueco Swendenborg. Não se dando ao trabalho de estudar mais a fundo essa fenomenologia, separando superstição, fantasia e alucinação de clarividência e telepatia, limitou-se a ridicularizá-lo. Esta atitude revela pouco espírito científico. Relevamo-lo, pois até Homero cochila, vez por outra.

Edvino Augusto Friederichs S.J. do
C.L.A.P. — São Paulo

O louvor das gerações

A piedade católica desde os primeiros séculos do cristianismo manifesta um acentuado caráter mariano. Assim continua sendo hoje e não haverá modificação no futuro. Apenas as formas e as expressões da veneração à Virgem poderão sofrer alterações.

O Concílio Vaticano não reduziu mas confirmou com insistência e repetidamente a tradicional estima e a filial veneração à Mãe de Jesus. Tratando da liturgia, acentuou sobremaneira o caráter cristocêntrico do nosso relacionamento com Deus expresso de maneira clara nas conhecidas palavras de São Paulo: "Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus" (I Tim. 2, 5). As demais manifestações de fé e o culto dos santos, inclusive de Maria Santíssima, têm um sentido de relatividade e necessariamente referem-se e conduzem a Cristo. O mérito, o valor e a eficácia do culto mariano dependem da subordinação ao Salvador. A literatura eclesial exprime este relacionamento e esta dependência com as conhecidas palavras: "Per Mariam ad Jesum", por Maria se vai a Jesus. A devoção a Maria não afasta de Cristo e dos sacramentos, meios essenciais para o enriquecimento interior e a maturidade cristã.

Confirmação conciliar

Nunca se ensinou doutrina diferente. A variedade dos exercícios devocionais existentes aos milhares, a veneração dos santos e também o culto de Maria, o Concílio os recomenda com estima e amor. A escolha desta ou daquela forma de espiritualidade sempre se deixou à preferência de cada pessoa. Nenhuma se considera indispensável ou obrigatória. Corresponde perfeitamente à psicologia humana que exprime afetos, e convicções por meio de gestos, sinais e formas diversas. Mas, como também o texto conciliar recomenda repetidamente, as multiformes devoções e manifestações do sentimento religioso se subordinam necessariamente ao objetivo supremo e único, a união com Deus por Cristo.



devoção a maria afasta de cristo?

Devoção e superstição

Certamente ocorreram desvios e abusos atribuindo-se a determinadas práticas devocionais como ao uso de medalhas e determinadas orações, um valor absoluto e até supersticioso. Também com o culto de Maria isto pode acontecer e tem acontecido, quando se lhe prestam honras de modo alheio e desligado do "culto de adoração que se tributa ao Verbo Encarnado e igualmente ao Pai e ao Espírito Santo" (LG n.º 66). Exorta, por isso, o decreto conciliar sobre a liturgia: "Os teólogos e os pregadores da palavra divina, ao considerarem a singular dignidade da Mãe de Deus, se abstenham com cuidado tanto de qualquer falso exagero como também de injustificável pequenez de espírito, esclareçam com exatidão as funções e os privilégios da SS. Virgem que sempre se referem a Cristo, origem de toda a verdadeira santidade e devoção" (G n.º 67).

Práticas populares, permitidas e recomendadas

□ Concílio, portanto, não aboliu, nem censurou mas apoiou e recomendou encarecidamente os atos devocionais queridos do povo cristão, como a recitação do terço, o uso de medalhas, do escapulário, o exercício da via sacra, novenas, romarias, exposição de imagens nas igrejas, nas praças públicas e nos lares...

“Recomendam-se insistentemente os piedosos exercícios do povo cristão, contanto que sejam conforme às leis e normas da Igreja sobretudo quando se fazem por ordem da Sé Apostólica” (SC n.º 13). Requer-se, entretanto, que “as devoções particulares” condigam com a sagrada liturgia, dela de alguma maneira se originem e para ela encaminhem o povo, pois que ela, por sua natureza, em muito as supera” (SC n.º 13).

Com sincero empenho, por isso, favorecemos as promoções marianas tradicionais e as devoções queridas do povo...

Cabe, entretanto, vigiar e zelar para que a religiosidade popular não assuma elementos supersticiosos e todos se valham dos exercícios particulares de piedade para a encarnação sempre mais perfeita dos valores e das lições do Evangelho na vida pela aproximação às fontes do crescimento espiritual e da renovação interior.

A devoção a Maria conduz a Cristo

A excelssitude única da Virgem Maria lhe vem de sua singular participação no mistério da salvação como mãe do Redentor. “Levantem os fiéis os olhos para Maria que refugia diante de toda a comunidade dos eleitos como modelo de virtudes” (LG n.º 65). O louvor e a imitação destas conduzem a Cristo e a um teor de vida mais perfeita.

O espírito, o caráter e o sentido da veneração de Maria estão claramente expressos na exclamação que prorrompeu dos seus próprio lábios: “Todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc. 1, 48). Os louvores, que se lhe tributam, confirmam e realizam o vaticínio de Maria. Mas, ela também indica a razão destas honras: “Fez grandes coisas em mim aquele que é poderoso; santo é o seu nome” (Lc. 1, 47). Em Maria, pois, louvamos a Deus cujo amor e misericórdia nela operou maravilhas, pois fê-la mãe do Redentor.



O protestantismo e a veneração a Maria

□ Os fundadores do protestantismo escreveram frases e sentenças belas e comoventes sobre Maria. Lutero a venerava e em muitas pregações cantou os seus louvores. Quase toda a terceira parte de seus comentários sobre o “Magnificat” (Lc. 1, 46) pode-se resumir nestas suas palavras: “Maria se venera quando ne’ a se exaltam os dons de Deus”. É precisamente o que pretende o culto mariano católico. Termina Lutero assim: “Basta isto por enquanto e peçamos a Deus correta compreensão deste “Magnificat” que não somente ilumine e inspire nossa alma e nosso corpo mas também os inflame e vivifique. Isto nos conceda Cristo pela intercessão e pela vontade de sua querida Mãe Maria. Amém”. Lutero combateu com veemência o culto de imagens mesclado de superstições mas não quis que lhe tirassem a imagem da Virgem do seu aposento. Calvino e Zwingli deixaram carinhosas expressões sobre Maria Santíssima. Uma teóloga protestante, Reintraud Schimmelpennig, em recente obra intitulada “História da veneração de Maria no protestantismo alemão” chega a esta interessante conclusão: “Assim Lutero, não obstante a crítica acerada e por vezes exagerada, figura entre os grandes cultores cristãos de Maria. Sabia e mesmo confessa que as honras, que se prestam a Maria Mãe de Deus, estão profundamente arraigadas no coração dos homens. (Cf. Paulinus, Divide a veneração de Maria os cristãos? 10 n.º 18, 1972).

Nas famílias, nas igrejas, nas manifestações de culto público, em nossos lábios nunca emudecerão os louvores de Maria, que todas as gerações chamam “bem-aventurada”.

Cardeal Dom Vicente Scherer



**Paulo VI
não quer Ano Santo
comemorado
ao som de trombeta**

O Ano Santo não será comemorado "no estilo triunfalista, ao som de trombetas. Com manifestações exteriores sensacionalistas", foi o que declarou Paulo VI em uma de suas audiências semanais perante cerca de 10.000 fiéis. "Mas pode-se — e é o que Deus quer — continuou o Papa, pedir que o Ano Santo receba a adesão do povo, a afluência das massas, a aparência espetacular das multidões. O Ano Santo deve ser um fato eclesial, universal; ele deseja refletir o caráter da catholicidade consagrada ao Evangelho. Deveríamos protestar se o fenômeno tomasse enormes proporções? Dizemos, desde logo, acrescentou o Papa: um resultado espetacular e turístico não pode ser o único resultado do Ano Santo. Seu fim é a comunhão universal. O que se propõe é a conversão dos corações, a renovação interior dos espíritos, a adesão pessoal das consciências. O indivíduo, primeiro é consciência, depois, povo". (Ciec-sp.)

a nossa história divina

O ORGANISMO SOBRENATURAL

Na ordem da natureza, dotou-nos Deus de **corpo e alma**, substancialmente unidos, formando em nós um ser humano, uma **personalidade**.

Na ordem da graça, elevou-nos Ele ao estado sobrenatural, enriquecendo-nos com a **graça santificante, as virtudes infusas, e os dons do Civino Espírito Santo**.

Assim como em nossa natureza contamos um perfeito organismo em funcionamento: corpo, espírito, sentidos exteriores, sentidos interiores; também, no plano sobrenatural, infundiu-nos a Divina Bondade a santidade, através da graça, com seu posterior crescimento, por meio da prática das virtudes em nós infundidas e ainda pela ação maravilhosa dos dons do Paráclito.

Todas as nossas ações, feitas sob o estado de graça, são meritórias e obedecem a um verdadeiro plano orgânico, ou seja, são produzidas em harmonia, por nossos órgãos espirituais.

Em nosso ser, o princípio integral se movimenta pelos sentidos corporais da visão, da audição, do olfato, do tato; também pela imaginação, memória e, em primeiro plano, lança suas sementes pelas idéias, pensamentos, "ações e desejos".

Analogamente, na ordem sobrenatural, temos o princípio básico, a **graça espiritual**, agindo através das virtudes da Fé, da Esperança, da Caridade, da Justiça, da Temperança, da Castidade, do sacrifício, da religião, da Força... — corroboradas e facilitadas pelos dons do Espírito, quais sejam: o conselho, a piedade, a fortaleza, o temor, a ciência, o entendimento, a sabedoria.

Se, através dos **olhos** vemos as coisas externas a nós, com a **Fé**, percebemos e aceitamos o ensino e a luz do Senhor; com os **ouvidos** distinguimos os sons,

reconhecemos as pessoas pela voz, assim, com a **Esperança** aguardamos, certissimamente, a futura Salvação, confiantes na divina promessa; com as **mãos** palpamos, gesticulamos, trabalhamos; com o **Amor** ou a **Caridade**, descobrimos o valor divino em tudo e em todos os irmãos, espalhando perdão, compreensão, alegria, paz; e, assim como gozamos das faculdades intelectuais da inteligência para ver a Verdade e da vontade para abraçá-la, possuímos as faculdades dos dons espirituais, pelos quais o Paráclito nos facilita a prática das árduas virtudes cristãs.

Eis o verdadeiro organismo sobrenatural a funcionar harmonicamente e sem interrupção, contanto estejamos atentos e o reconheçamos dentro de nós, fazendo-o funcionar.

Doloroso, entretanto, é sermos de tal forma tão espiritualmente ricos e vivermos no esquecimento de Deus, destas verdades sobrenaturais; perdidos, tantas vezes, na miséria moral do pecado grave, na mesquinhez do egoísmo fechado, na indolência e na própria preguiça, cruzados os braços, sem atividade para o nosso próprio bem e o dos nossos irmãos.

Um dia, hospedando-se um forasteiro na casa do jovem Domingos Sávio, à hora da refeição, o estranho começou a comer, sem sequer fazer oração. Domingos, não querendo chamar-lhe a atenção, afastou-se para um canto da sala e ali permaneceu; Interrogado pelos pais, responde: "Não tive ânimo de me sentar à mesa com uma pessoa que se põe a comer como os animais!"

Pe. João César de Resende

RÁDIO 9 DE JULHO
(O.M. 540 KHz — O.C. 9.620 KHz 31 m.)

- Programação religiosa diária**
- 6,05 — **Uma Palavra de Paz e Alegria** — Meditação matinal por Dom José Lafayette, bispo de Bragança Paulista.
 - 10,30 — **Assim falou Jesus** — Encontro diário com o Cristo para você conhecer melhor o Evangelho e fazer sua oração diária ao som de músicas religiosas. (Só na onda curta: 31 m.)
 - 11,00 — **Tempo e Contratempo** — Programa que focaliza os problemas da família, respondendo a perguntas e questões morais e religiosas. Produção e apresentação do Padre Zezinho e sua equipe.
 - 18,00 — **Terço** — Diretamente da Catedral Metropolitana de São Paulo, seguido pela novena perpétua de Nossa Senhora da Penha, diretamente de seu Santuário, na Penha.
 - 18,30 — **A Igreja é notícia** — O mais completo noticiário da Igreja em São Paulo, no Brasil e no mundo com notícias fornecidas pelo nosso correspondente no Vaticano, agências de informação e nosso serviço de rádio-jornalismo.

Rádio 9 de Julho
A emissora da família brasileira

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Coro — Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequenos.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

EVANGELHO — Dentro do evangelho a verdadeira grandeza não vem dos altos postos, mas do serviço que se presta, dos sofrimentos que se aceitam para o bem dos irmãos.

(Mc 10, 35-45)

Aproximaram-se de Jesus Tiago e João, filhos de Zebedeu, e disseram-lhe: "Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos." — "Que quereis que vos faça?" — "Concede-nos que nos sentemos na tua glória um à tua direita, e outro à tua esquerda." — "Não sabeis o que pedis, retorquiu Jesus. Podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser batizados no batismo em que eu vou ser batizado?" "Podemos", asseguraram eles. Jesus prosseguiu: "Vós bebereis o cálice que eu devo beber e sereis batizados no batismo em que eu devo ser batizado; mas, quanto ao assentardes à minha direita ou à minha esquerda, isto não depende de mim: o lugar compete àqueles a quem está destinado."

Ouvindo isto, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e deu-lhes esta lição: "Sabeis que os que são considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentem exercem poder sobre elas. Entre vós, porém, não será assim; mas todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo; e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos."

Palavra da salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

— Preces comunitárias.

Cel. — Hoje é o dia universal das missões. Ejevemos ao Pai nossas preces por todos aqueles que trabalham no campo da evangelização.

Ofereço uma assinatura anual da AM a:

NOME

RUA

CEP CIDADE ESTADO

Estou enviando por cheque ou vale postal , endereçado à EDITORA AVE MARIA LTDA., Cx. Postal 615 - 01000 - SP., Cr\$ 15,00 correspondente a uma anuidade da AM.

ATENÇÃO! — Enviando este cupon, você terá direito a receber, grátis, os seis (6) mais belos números da revista publicados até hoje.

— Por todos os assim chamados **territórios de missão**, pelos missionários que neles trabalham e pelas suas obras, para que o povo a eles confiados cresça no progresso humano e no conhecimento do evangelho de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos centros missionários mais avançados do Brasil, especialmente na Amazônia e Mato Grosso, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos centros de catequese, para que o nosso povo conheça cada vez mais a fé cristã e dela dê testemunho, rezemos ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— Oração sobre as oferendas — Dai-nos, ó Deus usar os vossos dons servindo-vos com liberdade, para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— Antífona da comunhão.

(Salmo 32, 18-19) — Eis os olhos do Senhor sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade, a fim de livrar-lhes a alma da morte e nutri-los no tempo da fome.

Ou:

(Mc., 10, 45) — O Filho do Homem veio dar a sua vida em redenção por muitos.

— Depois da comunhão — Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia, para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

DESPEDIDA — A mensagem de despedida da eucaristia de hoje podia ser sobre as missões. A todos o Senhor nos disse: "Ide por todo o mundo". Com nossas orações, nossa ajuda material e nosso trabalho direto na propagação do evangelho e da fé, é que vivemos nossa vocação missionária recebida no santo batismo.



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

SENHOR, QUE DEVO FAZER?

XXVIII domingo comum

14 de outubro de 1973

O que importa, realmente, na vida, é conhecer a vontade de Deus a nosso respeito. Isso nos parece tão difícil! Entretanto, as maiores dificuldades provêm das desculpas que nós mesmos inventamos, consciente ou inconscientemente. Desculpas de toda espécie: interpretações capciosas em torno dos mandamentos, pretextos de saúde, posição social, necessidades materiais. Para conhecermos a vontade divina se faz mister, em primeiro lugar, livrar-nos de todos esses pretextos. Em seguida, dizer a Deus (e a nós mesmos) com sinceridade: "Senhor, quero seguir-vos aonde quer que me queirais levar."

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona de entrada (salmo 129, 3-4) — Se tiverdes em contas nossos pecados, Senhor, quem poderá subsistir diante de vós? Mas em vós se encontra o perdão dos pecados para que, reverentes, vos sirvamos.

— Rito penitencial.

Cel. — Pela eucaristia louvamos a Deus no culto e procuramos depois louvá-lo em nossa vida, cumprindo a sua vontade. Inicialmente peçamos ao Senhor perdoe os nossos pecados para que o sirvamos de maneira mais digna, tanto por esta celebração como por nossa vida.

Tende compaixão de nós, Senhor.

Povo — Porque somos pecadores, mas buscamos desculpas para nossos pecados.

Cel. — Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Povo — E dai-nos a vossa salvação pelo cumprimento de vossa vontade.

— Coleta.

Cel. — OREMOS (Todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe vossa graça para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — A sabedoria segundo Deus é mais preciosa do que todos os tesouros da terra. Mas ela só será alcançada se formos sinceros e se a pedirmos através da oração.

(Sab., 7, 7-11)

Assim implorei e a inteligência me foi dada, supliquei e o espírito da sabedoria veio a mim. Eu a preferi aos cetros e tronos, e avalei a riqueza como um nada ao lado da Sabedoria. Não comparei a ela a pedra preciosa, porque todo o ouro ao lado dela é apenas um pouco de areia, e porque a prata diante dela será tida como lama. Eu a amei mais do que a saúde e a beleza, e gozei dela mais do que da claridade do sol, porque a claridade que dela emana jamais se extingue. Com ela me vieram todos os bens, e nas suas mãos inumeráveis riquezas.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Salmo de meditação (salmo 89).

Refrão: Cumulai-nos com as vossas misericórdias para exultarmos alegres em toda a nossa vida.

1. Ensinai-nos a bem contar os nossos dias para alcançarmos o saber do coração. / Voltai-vos, Senhor! — quanto tempo tardareis? — e sede propício a vossos servos.
2. Cumulai-nos desde a manhã com as vossas misericórdias para exultarmos alegres em toda a nossa vida. / Consolai-nos tantos dias quantos nos afigistes, tantos anos quantos nós sofremos.
3. Manifestai vossa obra a vossos servidores, e a vossa glória aos vossos filhos. / Que o beneplácito do Senhor, nosso Deus, repouse sobre nós! Favorecei as obras de vossas mãos.

SEGUNDA LEITURA — O apóstolo faz o elogio da Palavra de Deus. Acolhê-la representa para nós abrir-nos à vida.

(Heb., 4, 12-13)

Porque a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante de que uma espada de dois gumes, e atinge até à divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. Nenhuma criatura lhe é invisível. Tudo é nu e descoberto aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Aclamação ao evangelho (Jo., 15, 15b).

Coro — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Coro — Chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi do meu Pai.
Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

EVANGELHO — *O jovem rico cumpria todos os mandamentos do Senhor, mas Deus lhe pedia algo mais: o despojamento e a renúncia aos seus próprios caminhos, para seguir os que Cristo lhe apontava. Somos sempre capazes de compreender a voz de Deus, quando esta nos chama para coisas além do mero cumprimento de nossas obrigações?*

(Mc., 10, 17-30)

Tendo ele saído para se pôr a caminho, veio alguém correndo e, dobrando os joelhos diante dele, suplicou-lhe: "Bom Mestre, que farei para alcançar a vida eterna?" Jesus disse-lhe: "Por que me chamas bom? Só Deus é bom. Conheces os mandamentos: não mates; não cometas adultério; não furtas; não digas falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe." Ele respondeu-lhe: "Mestre, tudo isto tenho observado desde a minha mocidade." Jesus fixou nele o olhar, amou-o e disse-lhe: "Uma só coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me." Ele entristeceu-se com estas palavras, e foi-se todo abatido, porque possuía muitos bens. E, olhando Jesus em derredor, disse a seus discípulos: "Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os ricos!" Os discípulos ficaram assombrados com suas palavras. Mas Jesus replicou: "Filhinhos, não é fácil entrar no reino de Deus os que põem a sua confiança nas riquezas! É mais fácil passar o camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar o rico no reino de Deus." Eles ainda mais se admiravam, dizendo a si próprios: "Quem pode então salvar-se?" Olhando Jesus para eles, disse: "Aos homens isto é impossível, mas não a Deus; pois a Deus tudo é possível." Pedro começou a dizer-lhe: "Eis que deixamos tudo e te seguimos." Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade vos digo, ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por causa de mim e por causa do Evangelho, que não receba, já neste século, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, com perseguições, — e no século vindouro a vida eterna.

Palavra da salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

Neste ano do Jubileu, cada assinante da AM deveria angariar pelo menos MAIS UM ASSINANTE NOVO, para prestar sua homenagem a esta veterana revista!

— **Preces comunitárias.**

Cel. — Unidos como irmãos para louvar o Senhor nesta eucaristia, não nos esqueçamos de orar por todos os outros irmãos.
— Pela Igreja de Deus, para que Ela busque sem subterfúgios saber qual a vontade de Deus sobre Ela nos tempos atuais, reze-mos ao Senhor.

— Por todas as nossas autoridades, para que elas desempenhem o seu trabalho num espírito de serviço ao povo, reze-mos ao Senhor.

— Por todos nós que celebramos esta eucaristia, para que busquemos em nossa vida, acima de tudo, o cumprimento da vontade de Deus, reze-mos ao Senhor.

— Por todos os que já partiram deste mundo, para que sejam acolhidos na casa do Pai e ali encontrem o definitivo repouso, reze-mos ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARISTICA

— **Oração sobre as oferendas** — Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces de vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— **Antífona da comunhão.**

(Salmo 33, 11) — Os poderosos empobrecem e passam fome; mas aos que buscam o Senhor nada lhes falta.

Ou:

(1 Jo., 3, 2) — Quando Cristo se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como Ele é.

— **Depois da comunhão** — Ó Deus todopoderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o corpo e o sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

— **Povo** — Amém.

DESPEDIDA — *A perfeição cristã não tem limites. Somos chamados a crescer constantemente. A graça de Deus estará sempre conosco, se, de nossa parte houver a sinceridade de buscar em tudo a vontade de Deus*



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico
da revista Ave Maria

HUMILDADE E VENCER NA VIDA

XXIX domingo comum

21 de outubro de 1973

Todos desejamos crescer, subir e vencer na vida. Ter um nome e aparecer entre os demais. Será este desejo contrário ao espírito do evangelho? Como o seria, se foi Deus mesmo quem criou o nosso coração cheio de desejos? O que o evangelho condena é o desejo de crescer a expensas do próximo, enganando-o, servindo-se dele, rebaixando-o. Condena-se ainda o pensar que só esta ou aquela posição é que engrandece o homem, quando, na verdade, todos os ofícios nos enobrecem. Qual foi a maior grandeza de Cristo? Esquecer-se de si mesmo e dar sua vida em resgate, em redenção por muitos.

A) — RITOS PENITENCIAIS

— **Antífona de entrada** — (salmo 16, 6.8)
— Eu vos invoco, pois me atendereis, Senhor, inclina vossos ouvidos para mim, escuta minha voz. Guardai-me como a pupila dos olhos. Escondei-me à sombra de vossas asas.

— Rito penitencial.

Cel. — No dia de hoje, celebra-se o dia das missões. Examinemos se não temos faltado à obrigação de levarmos o nome de Cristo e seu evangelho a todos os que Dele necessitam.

Cel. — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, pela nossa falta de espírito missionário, tende piedade de nós.

Cel. — Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

Povo — Cristo, pelo nosso descuido em rezar pelas missões, tende piedade de nós.

Cel. — Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, por todas as nossas faltas, tende piedade de nós.

— Oração coleta.

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Deus eterno e todopoderoso, dai-nos a graça de estar sempre

ao vosso dispor e vos servir de todo o coração. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — *Jesus, o Servo Sofredor previsto por Isaías, toma sobre si as nossas dores e, carregando-as, se faz a fonte de nossa salvação.*

(Is 53, 10-11)

Mas aprovou ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento; se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada. Após suportar em sua pessoa os tormentos, alegrar-se-á de o conhecer até ao enlevo. O Justo, meu Servo, justificará a muitos homens, e tomará sobre si suas iniquidades.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— **Salmo de meditação** (salmo 32).

Refrão: Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós.

1. A Palavra do Senhor é reta, em todas as suas obras resplandece a fidelidade. / Ele ama a justiça e o direito; da bondade do Senhor está cheia a terra.
2. Os olhos do Senhor pousam sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade, / A fim de livrar-lhes a alma da morte e nutrí-los no tempo da fome.
3. Nossa alma espera no Senhor, porque Ele é nosso amparo e nosso escudo. / Nele, pois, se alegra o nosso coração, em seu santo nome confiamos.

SEGUNDA LEITURA — *Jesus recebeu a glória do triunfo, venceu, mas foi através da humildade. Essa humildade que o levou, apesar de sua grandeza divina, a se fazer simples como nós e a sofrer como nós.*

(Hb 4, 14-16)

Temos, portanto, um grande Sumo Sacerdote que penetrou nos céus, Jesus, Filho de Deus. Conservemos firmes a nossa fé. Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e achar a graça de um auxílio oportuno.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— **Aclamação ao evangelho** (Mt., 11, 25).

Coro — Aleluia, aleluia, aleluia.

Porque isto diz o Senhor: "Lançai gritos de júbilo por causa de Jacó. Aclamai a primeira das nações. E fazei retumbar vossos louvores, exclamando: O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel." Eis que os trago da terra do Norte, e os reúnio dos confins da terra. O cego e o coxo estarão entre eles, e a mulher grávida e a que deu à luz. Será imensa a multidão que há de voltar, e que voltará em lágrimas. Conduzi-la-ei em meio às suas preces; levá-la-ei à beira de águas correntes, por caminhos em que não tropeçarão, porque sou para com Israel qual um pai, e Efraim é o meu primogênito.

Palavra do Senhor.
Povo — Graças a Deus.

— Salmo de meditação (salmo 125).

Refrão: O Senhor fez por nós grandes coisas. Ficamos exultantes de alegria.
1. Quando o Senhor reconduzia os cativos de Sião, estávamos como sonhando. / Em nossa boca só havia expressões de alegria, e em nossos lábios cantos de triunfo.

2. Entre os pagãos se dizia: "O Senhor fez por eles grandes coisas". Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria. / Mudai, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes nos desertos do sul.

3. Os que semeiam entre lágrimas, recolherão com alegria. / Na ida, caminham chorando, os que levam a semente a espalzar. Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.

SEGUNDA LEITURA — Continuando sua apresentação de Cristo como nosso sacerdote e mediador, a carta aos hebreus nos fala de Cristo superior aos anjos e sacerdotes da Antiga Lei e preenchendo todos os requisitos para o exercício de sua mediação.

(Hbr 5, 1-6)

Em verdade, todo pontífice é escolhido entre os homens e constituído a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe compadecer-se dos que estão na ignorância e no erro, porque também ele estará cercado de fraqueza. Por isso, ele deve oferecer sacrifícios tanto pelos próprios pecados, quanto pelos pecados do povo. Ninguém se apropria desta honra, senão somente aquele que é chamado por Deus, como Aarão. Assim também Cristo não se atribuiu a si mesmo a glória de ser pontífice. Esta lhe foi dada por Aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (Salmo 2, 7), como também diz em outra pas-

DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

SOMOS DOENTES COM VONTADE DE CURAR

XXX domingo comum

28 de outubro de 1973

Sabemos como é importante para a cura que o próprio doente queira viver, tudo faça para sarar e dê cooperação ao seu médico. Essa disposição ajuda enormemente o trabalho daqueles que cuidam da sua saúde e exerce influência sobre o efeito dos remédios. Assim se dá em nossa vida espiritual: a força e a graça divina serão tanto mais eficazes quanto mais procurarmos ouvir os apelos da consciência e de Deus, quanto mais docilmente mostrarmos em nossas perguntas e nossos diálogos.

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona de entrada (Salmo 104, 3-4) — Rejubile o coração dos que procuram o Senhor. Recorre ao Senhor e ao seu poder, procura continuamente sua face.

— Rito penitencial.

Cel. — Tende compaixão de nós, Senhor. Povo — Porque somos cegos e precisamos da vossa luz.

Cel. — Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Povo — E dai-nos a vossa salvação, para que sejamos curados de nossas faltas.

— Oração coleta.

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometéis. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — Vivendo num momento histórico sombrio para sua pátria, Jeremias não se deixa abater, mas espera a salvação do Senhor. Pois a mão de Deus é poderosa para nos livrar de todos os males.



PEARL S. BUCK

Aos 80 anos de idade, faleceu recentemente em Danby, Vermont, a escritora americana Pearl S. Buck, ganhadora dos Prêmios Nobel de Literatura, em 1938, e Pulitzer, em 1932. Vivendo na China a maior parte da sua vida, ela criou nove filhos adotivos e, com os rendimentos de seus livros, fundou, nos Estados Unidos, uma instituição de amparo a crianças asiáticas filhas de soldados americanos. Seu livro "The Good Earth" (traduzido em português como "A Terra dos Deuses") foi vertido para mais de 30 idiomas. O presidente Nixon, manifestando pesar pela morte da notável escritora, declarou: "Ela foi uma ponte humana entre as civilizações do Oriente e do Ocidente. Através de seus olhos, milhões de leitores puderam ver a beleza da China e sua gente, numa época em que o contato pessoal direto era impossível." (FOTO IPS)

Neste ano do Jubileu, cada assinante da AM deveria angariar pelo menos **MAIS UM ASSINANTE NOVO**, para prestar sua homenagem a esta veterana revista!

VOCÊ SABIA?...



que a revista AVE MARIA, fundada em 1898, é a mais antiga de todas as revistas católicas, marianas e populares do Brasil?

75 anos de existência, sem nenhuma interrupção! Mais de 3.400 números publicados até hoje: 99 milhões e 700 mil exemplares distribuídos, com mais de um bilhão e meio de páginas, cheias de boa leitura!

A AM tem tudo o que interessa a um lar cristão: orientação religiosa, textos e sugestões litúrgicas, comentários, receitas gostosas, estórias e concursos para crianças, promoções e prêmios para donas de casa, campanhas estimulantes para jovens de todas as idades! Duas edições por mês. 100.000 exemplares mensais. 50.000 assinantes em mais de 1.000 cidades brasileiras. 24 números por ano. Faça hoje mesmo a sua assinatura: apenas Cr\$ 15,00 por um ano inteiro! Recorte o cupon abaixo e envie seu endereço completo, juntamente com o pagamento da primeira anuidade e ganhe um tesouro para seu lar!

Nome
Rua
CEP CIDADE ESTADO
Estou enviando por cheque ou vale postal , endereçado à EDITORA AVE MARIA LTDA., a quantia de Cr\$ 15,00, correspondente a uma anuidade da AM.
ATENÇÃO! — Enviando este cupon, você terá direito a receber, grátis, os seis (6) mais belos números da revista publicados até hoje.



ANUNCIE NA REVISTA "AVE MARIA" SEU ANUNCIO CHEGARÁ ONDE VOCE MENOS PENSA E IRA LONGE. MAIS DO QUE VOCE PENSAS.

sagem: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec (Salmo 109, 4).

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— **Aclamação ao evangelho** (Jo., 8, 12).

Coro — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Coro — Eu sou a luz do mundo, diz o

Senhor, aquele que me segue não andará

em trevas, mas terá a luz da vida.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

EVANGELHO — Dando vista ao cego, filho

de Timeu, Jesus se revela como o Senhor

de tudo e ao mesmo tempo como o Messias

cheio de bondade para com as nossas mi-

séris. Do lado do cego, vemos o interesse

com que ele busca a atenção de Jesus, sim-

bolo do cooperar do homem à graça di-

vina.

(Mc 10, 46-52)

Chegaram a Jericó. Ao sair dali Jesus e os seus discípulos e numerosa multidão, estava sentado à beira do caminho, mendigando, Bartimeu, que era cego, filho de Timeu. Sabendo que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Muitos o repreendiam, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais alto: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Jesus parou e disse: "Chama!-o". Chamaram o cego, dizendo-lhe: "Coragem! Levanta-te, ele te chama". Lançando fora a capa, o cego ergueu-se dum salto e foi ter com ele. Jesus, tomando a palavra, perguntou-lhe: "Que queres que te faça?" "Raboni, respondeu-lhe o cego, que eu veja!" Jesus disse-lhe: "Vai, a tua fé te salvou." E no mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

Palavra da salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

— **Preces comunitárias.**

Cel. — Nesta hora, rezemos por todos os homens, principalmente pelos mais necessitados.

— Por todos aqueles que neste mundo ainda não encontraram um sentido para a sua vida, nem conseguiram se abrir à fé cristã, rezemos ao Senhor.

Ofereço uma assinatura anual da AM a:

NOME

RUA

CEP

ESTADO

CIDADE

ESTADO

ESTADU ENVIANDO POR CHEQUE OU VALE POSTAL ENDESSADO À EDITORA AVE MARIA LTDA., CX. Postal 615 - 01000 - SP., Cr\$ 15,00 correspondente a uma anuidade da AM.

ATENÇÃO! — Enviando este cupon, você terá direito a receber, grátis, os seis (6) mais belos números da revista publicados até hoje.

— Por todos os que são tentados por dúvidas contra a fé, para que encontrem na graça e na sua boa vontade a força para serem fiéis, rezemos ao Senhor.

— Por todos os doentes e necessitados, para que enfrentem com coragem suas dificuldades, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que se acham em condições de auxiliar os demais para que não se furtam a esse dever fraterno, rezemos ao Senhor.

G) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— **Oração sobre as oferendas** — Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós, e seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— **Antífona da comunhão.** (Salmo 19, 6) — Possamos nós nos alegrar com a vossa vitória e que o Senhor realize nossos pedidos.

Ou: (Eféssios, 5, 2) — O Cristo nos amou e por nós se entregou como oferta e sacrifício de agradável odor.

— **Depois da comunhão.**

Cel. — Ó Deus, que os vossos sacramentos produzem em nós o que significam, a fim de que um dia entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

DESPEDIDA — A celebração deste domingo, através do evangelho, nos lembrou um pouco o itinerário da fé adulta: desejo de verdade de nossa parte. Reconhecer-se pobre e necessitado. A partir daí, pouco a pouco, o mistério da pessoa de Cristo e de seu evangelho se vai abrindo diante de nós, como um sol que enche de vida os nossos olhos e toda a nossa vida.

Assinantes Benefeitores

- Pe. JOSÉ SILVEIRA BARBOSA, Lins, SP
- Prof. ROSÁRIO FARANI MANSUR GUÉRIOS, Curitiba, PR
- CÂNDIDA CAMPOS PIRES, Rio de Janeiro, GB
- THEOTONILA C. SETTE, São Paulo (Em Memória)
- MARIA A. ROMERO, Rio de Janeiro, GB
- PAULO TOMAZ DE FREITAS, Munhoz, MG
- NAIR APARECIDA ROSA, Munhoz, MG
- LÁZARO TRAINOTE, Munhoz, MG
- ERMELINDA BARBANTE, São Paulo
- DELFIM FERNANDES DE SOUZA, São Sebastião do Rio Verde, MG
- HILDA TARANTO MALUF, São Paulo
- JOAQUIM MARQUES FILHO, São Paulo
- ADRIANO CARBONERA, Nova Prata, RS
- URSULINA SOARES SILVA, Formiga, MG
- Viúva do Sr. ELOY BARROS LESSA, São Paulo
- JOSÉ PACITO, São Caetano do Sul, SP
- MARIA FLOR DE MAIO PERPÉTTUA, Rio de Janeiro, GB
- JULIETA CARLI, Bento Rodrigues, RS
- PALMIRA LESSA ROMERO, Pinda-monhangaba, SP

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

- Em Cambuquira, MG: **Belém Cristina de Sá**, aos 23 de junho de 1973.
- Em Goiânia, GO: **Levy Froes**, aos 19 de julho de 1973 — Assinante há 40 anos.
- Em Porto Alegre, RS: **Aloisio Steffens**, aos 12 de julho de 1973.
- Em Araxá, MG: **Osana de Paiva Keisul**, aos 30 de junho de 1973.
- Em São José dos Campos, SP: **Demétrio G. Guimarães**, aos 13 de junho de 1973.
- Em Barretos, SP: **Dorotóvio Nascimento**, aos 19 de junho de 1973.
- Em Alfenas, MG: **Otávio de Oliveira**, aos 1 de novembro de 1972; **Carlos Magno de Oliveira**, aos 15 de novembro de 1972; **Conceição Branquinho de Melo**.

Assinantes em Festa

BODAS DE PRATA DE VIDA RELIGIOSA

No dia 16 de julho p.p., o Revmo. Padre **Eduardo Tormo**, vigário de Águas de Lindóia, e pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos, completou 25 anos de consagração a Deus na vida religiosa missionária. Ao nosso prezado confrade, os votos de felicidade da revista Ave Maria!

AGRADECEM FAVORES

Paschoal e Nivaldo Maschieto (São Paulo), a Jesus Cristo; Iga G., ao Menino Jesus de Praga; Corina Barbosa Campos (Cachoeiro de Itapemirim, ES) a Santo Inácio de Loyola; Maria Martins de Souza (Pirajui, SP), agradece uma graça recebida; Dr. Henrique de Almeida, a Nossa Senhora do Sagrado Coração; Carmen Rodrigues de Almeida, a Nossa Senhora e ao Menino Jesus de Praga; Ana Rita de Souza (Dom Silveiro, MG), ao Coração de Jesus, Nossa Senhora da Saúde; Eunice de Góes (Fartura, SP) ao Divino Espírito Santo.

A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, agradecem: Maria Balestri (Jaú, SP); Raul O. Ribeiro, Maria Almeida Ribeiro e Lindomar Guizardi Ribeiro (Andradas, MG); Maria José Simões da Veiga; Maria Benedita de Menezes (Lorena, SP); Ana Rita de



NA PAZ DO SENHOR

- Em São Paulo, SP.: **Dr. Antônio Cândido V. Figueiredo**, aos 30 de maio de 1973. **Dr. Carlos Malferrari**, aos 27 de novembro de 1971. **Maria Santos Carvalho**, aos 22 de dezembro de 1972.
- Em Montes Claros, MG.: **Maria M. Sanguinetti**, aos 13 de maio de 1972. **Laudelina R. Maia**, aos 9 de abril de 1973.
- Em Rosário do Sul, RS: **Cecília Monte Villa**, aos 6 ed dezembro de 1973.
- Em Pirassununga, SP.: **João Batista de Bem**, aos 28 de junho de 1972. **Minervina Alves da Silva**, aos 9 de novembro de 1972. **Felisberto Pavesi**, aos 29 de fevereiro de 1972. **Guerino Pavesi**, aos 27 de abril de 1973.
- Em Porto Alegre, RS.: **Realcina Corrêa Machado** de Dentro, GB.: **Maria Guiomar Costa**, aos 25 de abril de 1973. **Cláudia Olívia de Moraes; Geni Claudina de Moraes**, aos 23 de setembro de 1972.
- Em Cruzília, MG: **José Augusto Ribeiro**, aos 25 de dezembro de 1972.
- Em S. Sebastião do R. Verde, MG: **Álvaro F. Leite**, aos 12 de maio de 1973.
- Em Pouso Alto, MG: **Maria Conceição Vilela**, aos 24 de fevereiro de 1973; **Clotilde da Silva Campos**, aos 6 de abril de 1973.
- Em Passa Quatro, MG: **Pedro Batista Primo; Diamantino P. Neto**, aos 13 de maio de 1973.
- Em Carmo de Minas, MG: **José Osiris Junqueira e Conceição Ferreira**.

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Tio Sam, expressão referente ao Estados Unidos, seu governo e povo, é traduzido de **Uncle Sam**. Sam é abreviação de **Samuel** e refere-se a um tal Samuel Wilson, da cidade de Troy, Nova Iorque, o qual era inspetor de carne durante a guerra de 1812. Os barris de carne que eram fornecidos ao exército, iam visados com as iniciais U.S. — E. A. — isto é, **United States — E. Anderson** (fornecedor de carnes).

Os soldados, contudo, por facécia ou não, interpretaram U. S. como **Uncle Sam**, e davam à carne o nome de "Uncle Sam's beef", e pouco a pouco tudo o que fosse do governo americano era designado **Uncle Sam's** isto é, "do tio Sam".

Há quem, todavia, explique **Uncle Sam** na base do abreviamento **U. S. Am.** (United States of America).

* * *

Temos em português sob a forma **Xerife** dois vocábulos homofônicos: O primeiro, antigo, é de origem arábica — "título, usado por príncipes mouros, descendentes de Maomé; título dos muçulmanos, que visitaram três vezes o templo de Meca". O segundo, recente, é de origem aglo-americana, graças às fitas cinematográficas de faroeste — "funcionário que, nos Estados Unidos, em cada condado, tem a incumbência de executar as leis, manter a ordem, promover o andamento de processos, etc." É mais ou menos um delegado de polícia ou chefe de polícia. Em inglês — **Sheriff**.

* * *

Barrachel quer dizer "antigo oficial militar, encarregado de apanhar os desertores". Trata-se de palavra italiana de um dos dialetos do norte Itália.

O francês arcaico **Barisel, Barzel** e o atual **Bargel** são continuações do italiano da Toscana **Bar(i)gello**, que não vingou em português.

Uma obra preciosa para sua biblioteca!

Única no seu gênero! Agora, em 2.^a edição, revista e ampliada, primorosa apresentação, nova ortografia.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal 615 - Tel.: 51-0582) - 01000 - S. Paulo

idades do meu Brasil

ITAPECERICA, "cidade das rosas"



Pela quantidade de rosas de seus jardins, Itapecerica mereceu o nome de "cidade das rosas".

Com mais de 21 mil habitantes, é uma cidade dotada de lindos jardins e cinco belas igrejas. Aqui reproduzimos a foto da Praça de São Francisco.

No próximo dia 4 de outubro, completará 11 anos de existência, pois foi considerada como cidade aos 4 de outubro de 1962.

No setor de ensino e cultura, Itapecerica conta com 5 grupos escolares urbanos, um ginásio estadual e um colégio particular, "Colégio Imaculada Conceição" que possui curso científico e o ensino de 1.^o e 2.^o grau. Possui também um belo Museu, dedicado a Benito Ernesto Júnior.

Suas mais importantes indústrias são a CNG (Companhia Nacional de Grafite) e a EMSA (Empresa de Manganês S. A.).

Dois jornais são publicados em Itapecerica: o "Janelão" e o "Itaai", este últi-

mo quinzenal. No campo das diversões, a cidade está bem servida: uma praça de Esportes, um clube, o Cine Rios e quatro times de futebol.

Seis médicos, um hospital bem equipado e o Posto de Higiene atendem ao setor da saúde.

Mas a glória de Itapecerica são seus filhos ilustres: Benito Ernesto Júnior, compositor e poeta, Ferreira Carvalho, que dirigiu muitos jornais no Rio e em outras cidades, Lamounier Godofredo, deputado durante 33 anos, Larino Morais, que fundou o jornal "Natal" dedicado a Itapecerica, Padre Herculano Paz, mestre da maioria dos jovens da cidade, Gabriel Passos, que foi deputado durante muitos anos e procurador da República.

A Neide Lúcia, nossa leitora, agradece-mos os dados e a foto desta bela cidade mineira

PRADOS "Suíça brasileira"

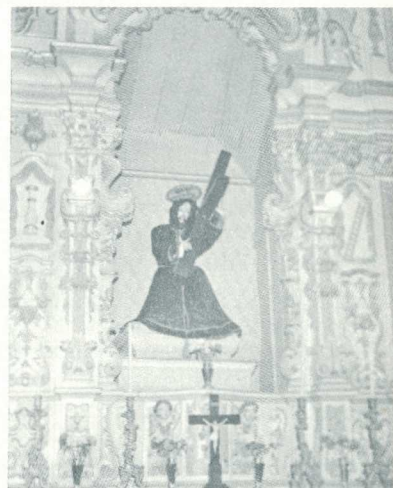
A pequena cidade de Prados, mais conhecida como a Suíça brasileira, devido ao seu aspecto e às colinas que a circundam, está situada no centro de Minas, na zona chamada Campo das Vertentes.

É considerada cidade histórica. Os turistas podem admirar o seu antigo casarão, sua linda e rica Matriz de Nossa Senhora da Conceição, suas capelas, fábricas de bolsas, de arreios, etc.

A mocidade pradense dispõe de animados clubes como o tradicional "Gato Preto" e o novo "UCA Clube", além do "Atalaia Campestre Clube", muitíssimo visitado.

Suas festas tradicionais são: o carnaval, um dos melhores da região, e as belíssimas festividades da Semana Santa que atraem visitantes de muitas outras regiões do país. Um passeio pitoresco é a subida à Serra de São José. Esta linda Suíça brasileira realmente merece ser visitada e admirada.

Agradecemos a colaboração de nosso leitor Victor Hugo da Costa Reis, que nos enviou as fotos e as informações de Prados.



Trabalhar no lar ou no seu escritório



Nós, mulheres de hoje, estamos vivendo numa fase perigosa de transição. É importante e difícil manter o equilíbrio entre Betty Friedan e... Dona Benta!

A propósito, acabei de ler, numa revista americana, uma longa carta de uma advogada jovem que foi com o marido para os Estados Unidos levando um bebê. O que ela conta pode servir de orientação para as jovens mães modernas e cultas. Ela escreve: — "A idéia de que uma universitária jovem, inteligente e ambiciosa tenha escolhido ser dona de casa e mãe como profissão é surpreendente para muitas pessoas. Escolhi a maternidade para minha nova carreira, a despeito dos protestos de minhas irmãs (uma arquiteta e outra médica), de que estou desperdiçando minha educação e cultura. Desafio qualquer das duas a encontrar um emprego que exija mais "MIOLO" ou ofereça maior recompensa pessoal.

Nessa época de lavanderias automáticas para fraldas, roupas que dispensam ferro de passar e alimentos prontos congelados, mãe alguma precisa se transformar em bruxa. Em vez de me concentrar nas necessidades físicas do meu filho, posso focalizar o seu desenvolvimento espiritual e intelectual.

Mesmo a criancinha no primeiro ano de vida tem grande capacidade para aprender. Estou ensinando mas também aprendendo. Exploro um novo mundo em companhia de uma pessoa muito nova! Através da sua orientação, experimento o encanto das coisas que rolam, do vidro que produz as cores do arco-íris, da água que pula...

Por favor, não pense em mim amarrada a um banco de jardim ou tanque de areia em companhia de outras mães cujo único interesse na vida é treinar higiene de banheiro. As crianças são portáteis. Em qualquer lugar que você puder passar com o carrinho ou pendurar uma cadeirinha, a criança também pode ir.

Estou mais livre do que minhas irmãs para passear num bosque ou numa praia, fazer compras a qualquer hora, ficar em casa, ler ou escrever (o que faço agora), ou até brincar, se desejar.

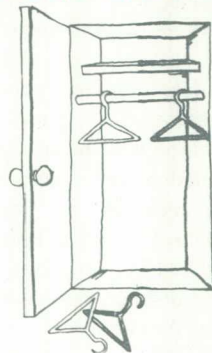
É verdade que as horas são mais longas do que na maioria dos empregos, mas a flexibilidade é muito maior. Como sou minha própria chefe, programo meu trabalho de acordo com minha vontade. Num dia bonito, permaneço mais tempo ao ar livre, nos dias chuvosos não sou obrigada a enfrentar ventos e aguaceiros. E desde que o bebê dorme longos sonos, tenho mais tempo para mim mesma do que as mais generosas folgas para lanche ou café do escritório.

Muitas mulheres escolhem a maternidade e não precisam e nem querem ser "libertadas" dessa tarefa. O lugar da mulher é no mundo, mas não exatamente no mundo do trabalho em escritório. A mulher inteligente e culta é a que tem maior **capacidade para orientar o importantíssimo início de uma vida!**

Meu lar
Minha alegria
Maria do Carmo Fontenelle

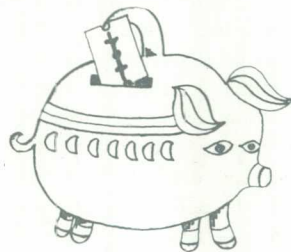
IDÉIAS PARA AS MAMÃES

Guarda-roupa individual duplo



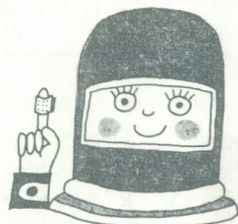
Quando duas crianças partilham o mesmo guarda-roupa acontecem problemas de mistura de roupas e algumas briguinhas. Para solucionar e eliminar dúvidas pinte uma metade de cor diferente e os cabides combinando.

Cofrinho de giletes



Para evitar que mãozinhas curiosas, sempre mexendo onde não devem, se cortem com giletes velhas, compre um pequeno cofre decorativo e deixe no banheiro. Jogue ali dentro as lâminas usadas que ficarão fora do alcance delas.

Faça o curativo, doutor



Da próxima vez que o Joãozinho entrar chorando por causa de um arranhão superficial, recrute um dos seus amigos para administrar os "primeiros socorros". Ela usará o "líquido espa-

cial" conhecido como iodo ou mentio- late, ou envolverá o dedinho com o "protetor dos astronautas", mais comumente chamado band-aid. O seu homenzinho não ousará chorar na presença do amigo, e o curativo será a glória!

RECEITAS PARA O SEU CADERNO

Beijinhos de limão e coco

- 2/3 de xícara de batata cozida e amassada
- 2 colherinhas de manteiga
- 2 colherinhas de essência de limão
- 1 pitada de sal
- 2 xícaras de açúcar de confeitiro (ou mais)
- 1 xícara de coco ralado

Bata a batata no liquidificador com a manteiga, depois junte o limão e o sal. Junte o açúcar aos poucos sobre a massa numa tigela. Vá misturando até formar massa firme. Por último misture o coco. Forre uma assadeira com papel impermeável e forme bolinhas com auxílio de uma colherinha e arrume sobre o papel. Gele 3 ou 4 horas. Dá cinco dúzias.

NOTA: — Boa receita para dieta, não leva ovo nem farinha. Na falta da essência, junte 2 colherinhas de casca ralada de limão e mais 2 colherinhas de suco.

Biscoitos de banana

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de açúcar
- 2 colheres de coco ralado
- 2 colheres de manteiga
- 3 bananas prata ou maçã esmagadas
- 4 colheres de água
- 1 colherinha de fermento em pó
- 1 pitada de sal

Peneire a farinha com o sal e o fermento e reserve. Bata numa tigela a manteiga, as bananas, o açúcar e o coco ralado. Junte a água, e depois, batendo, vá juntando a farinha peneirada, aos poucos. Unte uma assadeira e polvilhe farinha de trigo. Faça os biscoitos com o saquinho de confeitiro, para ficarem bem iguaizinhos. Asse em forno regular por 20 a 25 minutos. (Pingando com colherinha ficam redondinhos).



MANTILHA DE CROCHÊ

Faça com essa receita uma toalha, uma colcha, um vestidc ou entremeios de rodela encarreiracas ou a Bela Mantilha da foto, mas não deixe de experimentar porque é um tipo de crochê que rende muito.

Para a mantilha você vai precisar de 14 novelcs de linha Mercer Crochê Corrente n.º 60, uma agulha milward para crochê n.º 5. O trabalho fica quadrado com 22 mctivos de cada lado.

Abreviaturas: tr — trancinha, mp — meio ponto, cd — ponto de crochê duplo, mf — meio ponto fechado, pf — ponto fechado, pfd — ponto fechado duplo, p — pico, seg — seguinte, rep — repita, sp — espaço, ult — último.

* Asterisco: — Repita as instruções que se seguem ao asterisco tantas vezes quantas especificadas em adição ao original.

() Parêntesis — Repita as instruções entre parêntesis tantas vezes quantas especificadas. Por exemplo "(5 tr, 1 cd no cd seg) 2 vezes" significa que o que está entre parêntesis deve ser feito duas vezes ao todo.

PRIMEIRO MOTIVO: — Comece com 10 tr, una com 1 mp para formar um anel.

1.ª carreira: 7 tr, *1 pfd no anel, 3 tr, rep do * mais 9 vezes, 1 pfd no anel, 1 tr, 1 mf na 4.ª das 7 tr iniciais (12 sps).

2.ª carreira: Em cada alça de 10 tr faça 1 cd 14 pf 1 cd, 1 mp no 1.º cd.

3.ª carreira: 1 mp em cada 6 seg pf, 1 cd no seg pf, 3 tr, 1 cd no seg cd, * 5 tr, 1 cd no 7.º pf da seg alça, 3 tr 1 cd no seg cd, rep do * à volta toda, terminando com E tr, 1 mp no 1.º cd. Arremate.

SEGUNDO MOTIVO: — Faça como o Primeiro Motivo até a 3.ª carr inclusive. No momento de fazer a 4.ª carr, una ao Primeiro em dois pontos, assim: Faça o 1.º cd depois 1 tr e 1 cd no



ponto equivalente do 1.º motivo, outro cd no segundo motivo. Repita ligando no cd seguinte. Faça 484 Motivos unindo-os como fez com o Primeiro ao Segundo.

BIQUINHO DE ARREMATE

1.ª Carreira: Com o direito da peça para fora, emende a linha no motivo de canto, no 1.º p livre, 5 tr, no mesmo p faça 1 pfd 1 tr 1 pfd 1 tr e 1 pfd (grupo de 4 pfd) * 4 tr, no seg p livre faça 1 pfd 1 tr 1 pfd 1 tr 1 pfd 1 tr e 1 pfd; rep do * à volta toda da toalha terminando com 4 tr, 1 mp no 4.º dos 5 dos tr iniciais.

2.ª Carreira: 1 cd na seg alça de 1 tr, 5 tr, pule o seg sp, 1 pfd no seg, * 3 tr, pule as 4 tr seg (1 pfd 1 tr e 1 pfd no seg sp de 1 tr) 3 vezes; rep do * mais 3 vezes, 3 tr, pule os 4 tr, 1 pfd no seg sp de 1 tr, pule o seg sp de 1 tr, 1 pfd no seg sp de 1 tr, 1 tr, pule o seg sp de 1 tr, 1 pfd no seg sp de 1 tr, * 3 tr (1 pfd 1 tr e 1 pfd no seg sp de 1 tr) 3 vezes; rep do ult * mais uma vez, 3 tr, pule os 4 tr, 1 pfd no seg sp de 1 tr, 1 tr, pule o seg de 1 tr, 1 pfd no seg sp de 1 tr **. Continue, repetindo de ** a ** até chegar ao próximo canto, completando os outros lados da mesma maneira e terminando com 1 mp no 4.º dos 5 tr iniciais.

3.ª Carreira: 1 cd no seg de 1 tr, 7 tr, 1 cd no 5.º tr da agulha (p feito), * 1 tr, pule os 3 tr, no seg sp de 1 tr faça (1 pfd p 1 pfd p) 3 vezes; rep do * mais 3 vezes, 1 tr ** pule 3 tr (1 pfd no seg sp de 1 tr) 2 vezes, 1 tr, p, * 1 tr, pule 3 tr, na seg alça de 1 tr faça (1 pfd p 1 pfd p) 3 vezes; rep do ult * mais uma vez, 1 tr; rep de ** até o próximo canto, completando os outros lados da mesma maneira e terminando com 1 pfd no sp de 1 tr, 1 mp no 4.º dos 7 tr iniciais. Arremate.

Umedeça e prenda com alfinetes até secar.

DIAGRAMA



A MACAQUINHA AGRADECIDA

Na família de Joãozinho, todo mundo gosta de bichos. E, como moravam numa casa de quintal muito grande, nos arredores do Rio de Janeiro, os bichos eram muitos.

O Papai tinha um perdigueiro, e a Mamãe, um pequinês. O irmão mais velho do Joãozinho tinha um quati, mais manso que um cachorro e sua irmã um veadinho.

Joãozinho, porém não se contentava com um só bicho. Tinha tantos, que já o tinham proibido de aumentar seu "jardim zoológico". Tinha um papagaio malcriado que chamava todo mundo de bobo. Uma tartaruga bem grande e uma bem pequeninha. Um mico, um cachorro vira-lata, e um casal de cobaias, com um bando de filhotes.

— Não sei como é que vocês podem viver no meio de toda esta bicharada — disse a vovó, um dia quando veio visitá-los, e foi recebida com o latido de três cachorros: — Eu não gosto de bichos.

— Ora vovó, disse o Joãozinho abraçando o seu vira-lata. O cachorro é o maior amigo do homem!

— E sabem porque? disse o Papai, que chegava neste momento.

— Porque não fala! Já imaginaram os cachorros falando, e contando para os cachorros dos vizinhos tudo o que acontece na casa dos patrões?

O Joãozinho achou uma graça enorme na idéia do seu vira-lata "focando".

Logo mais foram almoçar. Conversaram sobre mil assuntos e a vovó contou que na véspera passara o dia na casa do primo Juca.

— Passei um dia muito agradável. Almoçamos em baixo daquelas enormes mangueiras que ro-

deiam a casa. Estão carregadas, trouxe uma cesta de mangas para vocês; esqueci de tirá-las do carro. quem judia dos pobrezinhos. E

— Você se lembra, Joãozinho, da quantidade de macaquinhos e micos que se escondem por entre os galhos das mangueiras?

— Lembro sim, vovó — disse o Joãozinho. Quando primo Juca põe comida para eles naquela tábuca que ele amarrou entre dois galhos, os macacos despencam de todo o lado! São tão mansinhos!

— Já se acostumaram com o Juca. Ontem ele me contou que um dia, tinham saído todos, e quando voltaram, encontram uns moleques com estilingue, jogando pedrinhas nos coitados dos macaquinhos. Ele ficou indignado; conseguiu pegar um dos moleques, e deu-lhe uma boa surra. Viu então que uma das macaquinhas tinha caído no chão, estava tão machucada que não pôde fugir. Estava para dar cria, coitadinha!

O Juca levou a bichinha para casa e tratou-a com todo o carinho.

Neste número, continuamos a publicação das cartas premiadas na Primeira Categoria do II CONCURSO MINI-REPÓRTER. Todos participantes premiados foram incluídos igualmente na 1.ª Categoria pelo

critério da espontaneidade, da simplicidade e da beleza da redação de suas cartas. Seus nomes já foram publicados em o n.º de 30-3-73 (AM-6, p. 12 e 14). Os prêmios também já foram despachados.

"Deus.

O mundo é seu, a humanidade precisa de você. O mundo atual está assolado de miséria, guerra, angústia, solidão, drogas, terrorismo, tudo por falta de amor. Você é o amor! Você precisa ensinar aos homens o sentido dele. É preciso que Eles o encontrem para poderem encontrar a si mesmos. É preciso que os homens compreendam o sentido da vida para atingirem o fim, Deus.

O homem é nada sem você e só através de você ele será capaz de ser homem, será capaz de amar. Por isso lhe peço que nos dê a sua mão, que nos guie pelo caminho mais certo.

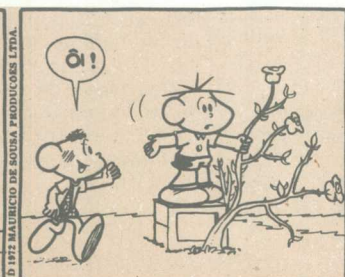
Somos filhos e todo filho precisa do amor do Pai.

A vida para nós é você.

Mário Lúcio Barros Borges".

Belo Horizonte, MG — 13 anos

Colégio Instituto Zilá Frota — Professora: Maura Mary Barreto



Dias depois, ela já estava melhor, e abandonou o caixotinho que o Juca arrumara para ela no terraço.

E uma tarde, ele estava deitado na rede do terraço, quando ouviu uns gritinhos! Era a macaquinha, que se empoleirara na balaustrada e estendia, para que ele o pudesse ver, o filhotinho recém-nascido!

— Vovó! disse Joãozinho emocionado.

— Não é incrível? Se eu não conhecesse tão bem o Juca, nem acreditava. Joãozinho jogou-se nos braços da vovó e deu-lhe um beijo.

— A senhora estava me enganando! disse ele.

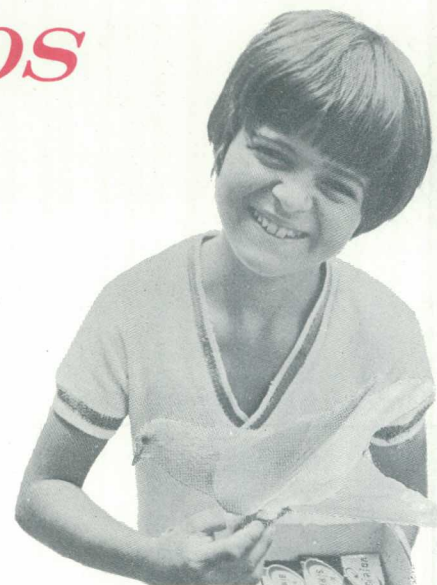
— Que é isso, menino! repreendeu a sua mãe.

— Estava sim! Ela também gosta de bichos!

— Gostar não gosto — disse a vovó. Mas também não gosto de quem judia dos pobrezinhos. E acho que as palmadas que o Juca deu naquele moleque malvado foram bem merecidas.

Bem-aventurados os pacifistas

A COMOVENTE ESTÓRIA DE UM MENINO QUE SE APAIXONOU PELA PAZ



Novela original de
J. FERNANDES OLIVEIRA

Qualquer semelhança referente a fatos negativos, nas vidas dos personagens aqui descritos, é mera coincidência. Ninguém, em particular, me inspirou negativamente, porque — ingênuo ou não — acredito na criatura humana.

CAPÍTULO XIV

RISO E LÁGRIMA

Da janela do seu quarto, enquanto segurava o livro de geografia, fitando a jaboticabeira, Chumbinho conversava com Paquito.

— Sabe, Paquito? Paz deve ser assim como o seu Horácio. Eu me machuquei e ele não se zangou comigo nem porque eu corri nem porque quebrei o litro de leite. Ele só pensou em meu machucado, mas não gostou nada quando contei que tinha quebrado o litro de leite. Se eu não tivesse contado, era mentira. Mãe da gente é gozada! Quando a gente não diz nada, ela fica danada da vida. Quando a gente diz, ela fica danada da vida, do mesmo jeito. Gente grande é fogo. Gente grande gosta da gente de um jeito muito esquisito. Não sei se vou gostar de ser adulto. Acho que eu quero ser sempre criança, ou ser sempre moço. Isso se eu gostar de ser jovem! Porque jovem também é complicado. Só dá bronca na gente.

Eu li uma coisa muito bonita que o Padre Zé Luiz mostrou para os caras no salão da Igreja. Era um livro azul e branco. Ele foi falando, falando e eu não me interessei mais, porque o assunto era para os jovens e já estava chato. Acabei dormindo. Quando acordei ele ainda estava falando. A turma estava prestando atenção. Aí ele mostrou um cartaz que dizia assim: "Sorria para os outros que a felicidade lhe sorrirá."

Eu não entendi bem, mas achei bonito! Porque gente rindo é bonito mesmo. O irmãozinho da So-

lange ri bonito a bessa. Mas chorar também é bonito. Eu já vi meu pai chorar. O homem do correio também. Não foi assim, um choro de berrar, como eu choro quando preciso chorar. Foi um choro quieto só as lágrimas iam escorrendo no rosto. Era triste. Me deu vontade de chorar junto. Mas era bacana. Era até bonito!

Quem sabe fazer isso junto é bacana.

Uma vez eu fui a São Paulo. Gostei de tudo.

É legal ver tanta gente e tanto carro junto.

Agora, uma coisa de que eu não gostei, já duas vezes, quando fui com mamãe a São Paulo, aconteceu lá no Viaduto do Chá. Uma vez eu vi uns moços rindo de uma moça de vestido muito curto. Ela estava rindo alto com os rapazes e dizendo palavrão e não apareceu ninguém para se zangar com eles como o papai e a mamãe fazem com o Zé Paulo e a Leni. Eles não têm pai e mãe, eu acho. Eu não queria que aquela moça fosse minha irmã. Nem os moços. Precisavam ter pai e mãe! Papai disse que numa cidade grande como São Paulo, vive tanta gente, que as pessoas já nem ligam mais umas para as outras. Quando a gente tem muito de uma coisa, é preciso cuidado para não esquecer ou perder algumas. Eu, por exemplo, quando tenho muitas bolinhas de gude preciso, de vez em quando, contar uma por uma, para ver se não perdi nenhuma. Acho que com gente é a mesma coisa. Quando tem gente demais num lugar, é perigoso a gente se esquecer de algumas. Também não gostei daquela vez, quando vi um pobre,

todo sujo, dormindo na calçada, perto de uma garage. Todo mundo passava sem ver ele. Eu fiquei com muita pena e quis falar com ele. Mamãe disse: "Deixe meu filho. Ele está dormindo e além disso é um bêbado". — Aquilo eu não entendi, porque o seu Raimundo também bebe muito e até bate na mulher, mas nunca ficou deitado e mal vestido assim, no meio da calçada. É muito triste ver gente sem casa para dormir. Eu vi criança dormindo assim lá na rodoviária de São Paulo. Será que a gente de lá não podia ajudar?

Quando o pai e a mãe de um menino não podem ajudar a ele, outra gente grande que pode, tem que ajudar. O Padre Zé Luiz vive falando isso na missa.

Chumbinho continuou na janela. Olhar cristalino imerso no cristalino infinito. Paquito cochilava sobre o parapeito. Já era quase noite e a primeira estrela apareceu na linha do horizonte.

CAPÍTULO XV

DEUS TAMBÉM É GENTE

Sob a jaboticabeira, olhar perdido no azul, Chumbinho mais uma vez, conversava com Paquito. A pomba estava na casinha.

— Sabe, Paquito, eu pensava que Deus era diferente. Lá em casa ele era diferente da escola. Assim como a gente faz uma coisa fora de casa e depois vem e diz que fez outra...

Hoje cedo o Padre Zé Luiz disse na aula de religião que Deus é legal com a gente e que está sempre perto de nós para perdoar o que a gente faz de bom. Depois

ele falou que Deus gosta de crianças. Gosta até dos bichos. Olha, você vai me desculpar, Paquito, mas ele só falou de ovelhas e carneiros. Eu acho que Jesus também tinha um Paquito que nem você. É que a gente grande não conta tudo o que devia contar. Você sabe, como é: é como o meu pai que, quando não quer falar mais nada, diz que certas coisas ele prefere não dizer e que vou entender quando for grande.

Mas eu achava que Deus era muito chato. Um dia disse isso à mamãe e ela não gostou. Eu precisei fugir e tive que pedir perdão à noite. Mas eu não estava querendo falar mal de Deus. É, que lá em casa, quase ninguém fala d'Ele. Sabem só dizer: "Graças a Deus". "Deus não quer". "Deus quis assim". Ninguém fala bem d'Ele, ninguém conversa com Ele, como eu converso com você. Então eles não são amigos de Deus. Tem tanta gente que diz bom dia e depois acha os outros chatos. Então porque disseram bom dia?

Acho que é assim que eles fazem com Deus. Só falam n'Ele por falar... mas acham "Ele" chato pra burro!

Quando chovia e eu gostava da chuva porque podia lavar você e brincar na enchurrada, meu irmão e minha irmã reclamavam porque não dava de sair. Papai achava que não devia ter chovido, mas quando não chovia e fazia muito calor, eles achavam que devia chover. Então Deus não sabe o que deve fazer. Eu tenho pena de Deus, porque ninguém nunca está contente com Ele!

O Zé Paulo, quando o amigo dele morreu daquele desastre feio na Via Dutra, xingou Deus e disse que Ele não existia nada. Que se existisse não sabia o que fazia. Quando o namorado da Leni namorou a amiga dela, a Leni deixou de ir à missa e xingou Deus porque Ele deixara ela sofrer assim. Duas semanas depois ela já tinha arrumado outro namorado e disse que dava graças a Deus de ter se livrado do outro. Aí é que não entendi nada: primeiro ela estava zangada com Deus por perder o namorado, depois dava graças a Deus, por causa da mesma coisa! Parece maluca!

Outra coisa errada que a gente faz: quase ninguém reza para comer. Depois disso, será que tem

muita gente que fala com Ele quando vai dormir? Ninguém faz com Ele o que eu faço com você. Então é porque não são amigos de Deus!

Sabe, Paquito, eu achava que Deus era assim uma coisa útil. Que nem eu vi no jornal que estão querendo matar Deus por que Ele não é mais útil. O seu João diz que os homens inventaram Deus que nem inventaram histórias de fadas, mas eu acredito mais no Padre Zé Luiz. Todo mundo que eu conheço fala de Deus como um guarda que castiga. Pensam que Ele é um cara que nunca aparece na hora que a coisa aperta, quando a gente precisa de ajuda.

Eu achava que Deus podia fazer tudo que quisesse. Que Ele tinha muitos truques. Mas que devia ser bem bonzinho e bem obediente, porque senão ninguém ia ser amigo d'Ele.

Aí, eu comecei a achar que Deus era chato para essa gente, porque tudo que acontecia de errado eles falavam de Deus, mas na hora de fazer as coisas boas, ninguém se lembrava d'Ele! O seu Antônio do Ferro Velho, vive reclamando de Deus! Só fala d'Ele quando as coisas não correm bem. Assim eu também fiquei achando que Deus era um chato!

Mas, agora não, você devia ter ido comigo, Paquito. Foi tão bacana o que o Padre Zé Luiz falou! Ele fez um desenho no quadro: e disse que Deus não se parece com nada. Que Deus só é igualzinho a Ele mesmo. Que Deus não é uma coisa, que Deus é mais que gente. Que ninguém pode fazer Deus ser como um homem. Eu achei aquilo bacana. Depois essa idéia de Ele estar sempre com a gente, eu acho legal mesmo. Já pensou? Nós três olhando a Olívia criar os filhinhos?

Olha, vamos combinar uma coisa. Agora quando você for latir dá uns latidos a mais para Deus, porque você não poderia latir legal assim se não fosse Deus ter dado uma voz prá você! Tá legal?

Paquito acompanhava com vivo interesse a conversa de seu amigo. Estirado na grama, língua de fora abanando a cauda, parecia enlevar-se nas palavras de Chumbinho. Os dois à sombra da velha jabo-ticabeira fitavam o ninho onde jaziam os ovos.

— Sabe que eu acho que devia aumentar a portinha da casinha de Olívia, Paquito? Penso isso, por causa de Deus. Padre Zé Luiz disse que Deus é tão grande, e tão pequeno, que cabe em qualquer lugar, mas mesmo assim eu acho que se a porta fosse maior, Ele ficava mais à vontade lá. Achei gozado, esse negócio dele dizer que Deus é tão grande que cabe em qualquer lugar. Domingo passado no sermão quando eu ajudei a missa dele, foi a mesma coisa: "Deus é tão grande" ele falou, "que é o único que pode ser pequeno e humilde". Os homens não. Precisam se mostrar e por isso não sabem ser pequenos. Gostei pra burro! Queria que Solange estivesse lá. Ela iria gostar, também porque o pai e a mãe dela são muito amigos de Deus e sempre dizem isso. Eles dizem que Deus gosta de ficar pequeno para ficar do nosso tamanho.

É pena, papai, mamãe e meus irmãos não sabem direito quem é Deus. De vez em quando mamãe vai à Igreja comigo. Mas quando eu não quero, sempre dizem que eu preciso ir porque isso é bom para mim. Então porque será que não é bom para eles também irem todo o domingo? Será que é porque o padre às vezes fala contra a gente grande? Mas ele também



às vezes fala contra a gente pequena. Acho que o padre não devia falar do jeito que fala. Se eu falasse zangado com você, toda vez que quisesse ensinar a você uma coisa nova, acho que você não ia gostar mais de mim, né Paquito? Mas, às vezes é preciso, ficar bravo! Acho que é fogo ser padre, porque nem sempre dá de ser bonzinho com todo o mundo.

Meu pai diz que reza em casa e não precisa ir todo domingo à missa. Mas não reza não. Se não



reza nem na mesa, nem para dormir, como é que vai passar uma hora inteira em casa, rezando quando a gente vai à missa?

Deus é outro lá na casa da Solange, porque os pais dela falam muito dEle! Vai ver que é assim mesmo. A gente é que deixa Deus do tamanho que a gente quer! Quando a gente faz Ele do tamanho da gente, a gente gosta mais dEle. Quando a gente faz Ele menor do que a gente, a gente obriga Ele a obedecer a gente. Quando faz Ele maior que a gente, a gente começa a achar Ele muito mandão e chato. Eu acho isso meio gozado. Mas sabe Paquito, mesmo assim eu acho que a gente grande é bacana à bessa. Eles também têm defeito e às vezes não sabem o que é certo e errado: como a gente que é pequeno: faz a gente lembrar de Deus que é o único grande.

Ontem papai disse que não sabia se a guerra do Vietnam era "certo ou errado". Eu não disse nada, mas achei que era errada. Não sei onde fica esse tal Vietnam de que o jornal sempre fala, mas se lá matam gente, então é errado. Se matarem gente aqui, também está errado. É sempre errado matar. Já pensou se eu matasse a Olívia só porque ela suja a jaboticabeira? Eu não! Eu

teria que mandá-la de volta para o lugar dela, se ela estivesse machucando você que é mais meu amigo do que ela. Mas assim nós três ficamos amigos. Eu aceito a sujeira que ela faz e ela aceita meu jeito de vigiar a casinha dela. Afinal de contas, todo mundo é filho de Deus, Pôxa!

Eu faço muita coisa errada. Mas acho feio dizer que é preciso matar gente! E Deus não gosta disso porque Ele também é gente!

— Psst. Lá vem a Olívia. Não se mexa.

Os dois permaneceram imóveis, prendendo a respiração.

A pomba apareceu fazendo primeiro um rápido giro sobre a jaboticabeira, para depois pousar na casinha sem dar a menor atenção aos dois. Poucos instantes depois já se havia instalado no ninho.

Chumbinho e Paquito ficaram velando a companheira, perdidos no silêncio da tarde morna.

REVISTA MISSIONÁRIA

Os Padres Missionários Combonianos estão publicando uma linda revista, de caráter missionário, abordando temas palpitantes da expansão do cristianismo no mundo. "Sem fronteiras" veio preencher uma lacuna em nossa imprensa cristã. Fartamente ilustrada a cores, a revista "SEM FRONTEIRAS" é publicada mensalmente e sua assinatura anual (10 números) custa Cr\$ 20,00.

Os interessados em conhecer ou assinar esta revista poderão comunicar-se com a Caixa Postal 26.040 — São Paulo ou com o telefone 286-7809.

BIBLIOTECA ECLESIÁSTICA: COMPRA-SE

Sacerdotes ou instituições eclesiásticas desejosos de se desfazer de livros superados podem escrever para "Eufrásio" nesta redação:

Caixa Postal, 615
01000 - São Paulo

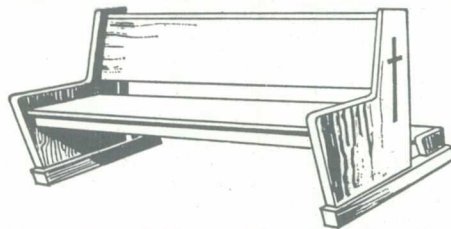
BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!

IRMÃOS FAERBER LTDA.

J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à :



J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
Fone: 93-3945 — São Paulo
FÁBRICA: Colônia São Miguel —
Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto "Deus Conosco" para a paróquia que instalar nossos bancos.

Neste ano do Jubileu, cada assinante da AM deveria angariar pelo menos MAIS UM ASSINANTE NOVO, para prestar sua homenagem a esta veterana revista!

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - Ioga - Acupuntura, etc.?
- ★ Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?
- ★ Há casas e lugares "assombrados"?
- ★ Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?

Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Pedido de inscrição (mande nome e endereço bem legíveis).
- 2 — Taxa de Cr\$ 20,00 mensais, com direito ao recebimento das lições e correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA" Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 - Vila Mariana 04014 - São Paulo.

TRIUNFEI!

qualquer que seja sua profissão ■
ou idade, ganhando mais dinheiro!



Aproveitando suas horas de folga, comodamente em sua própria casa, quer more na Capital, quer no Interior, você poderá melhorar sua posição e cultura. Pelo maravilhoso método de ensino por correspondência, "PROFESSOR EM CASA", mundialmente famoso, faça em pouco tempo qualquer um destes cursos:

DESENHO

- MECÂNICO
- ARTÍSTICO
- ARQUITETÔNICO
- PUBLICITÁRIO

MADUREZA

(Art. 99) em 11 meses

- 1.º GRAU (GINÁSIO)
- 2.º GRAU (CLÁSSICO OU CIENTÍFICO)

E MAIS:

- CONTABILIDADE (PRÁTICA)
- RÁDIO E TELEVISÃO
- PROPAGANDA
- VENDEDOR
- CORRETOR
- CORTE E COSTURA
- SECRETARIADO (PRÁTICO)
- TAQUIGRAFIA
- PREPARATÓRIO À AERONÁUTICA
- INGLÊS
- PORTUGUÊS

Além do necessário para o seu estudo, com assistência de professores especializados, você receberá completamente **GRÁTIS** todo o material prático necessário.

ESCOLHA JÁ O CURSO DE SUA PREFERÊNCIA E PEÇA PROSPECTOS GRÁTIS, HOJE MESMO À:
DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS
Rua Formosa, 69 - Caixa Postal 7754
Fone 37-1920 - São Paulo



Este cupom é para você

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

Este cupom é para um(a) amigo(a)

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

lar, doce lar...



2000

MARIA DO CARMO FONTENELLE

IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR

toda família vai cantar

**"não haverá lugar como o "seu" lar"
...quando este livro aí entrar!**

2.000 maneiras de tornar mais feliz o seu lar:
saborosas receitas, conselhos práticos, maravilhosas sugestões!
Uma riqueza imensa que tornará o seu mundo mais belo, fará mais plena a sua vida, mais aprimorados os seus trabalhos!
Não deixe de conhecer esta verdadeira enciclopédia do lar feliz!

— Uma obra de Maria do Carmo Fontenelle —

Dois volumes de 480 páginas. Preço: Cr\$ 35,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761 — Telefone: 51-0582 —
Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo.